



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

# **A validação do professor como fator determinante da auto-eficácia no ensino especializado do saxofone**

Catarina Daniela Araújo Pinheiro

## **Orientador**

Professor Doutor Carlos Jorge Canhoto Matos de Almeida

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música – Instrumento e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Carlos Jorge Canhoto Matos de Almeida, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Junho de 2024**



## Composição do júri

Presidente do júri

Grau académico, nome do presidente do júri”

Vogais

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição



## **Dedicatória**

Dedico este trabalho aos meus familiares mais próximos por estarem presentes, de forma direta e indireta, neste trabalho.



## **Agradecimentos**

Agradeço ao professor orientador Carlos Canhoto por me orientar e aconselhar durante o presente ano letivo, tanto durante a minha Prática de Ensino Supervisionada, como durante o Projeto de Investigação.

Agradeço ao professor cooperante Fernando Ferreira por todos os ensinamentos que me transmitiu ao longo da minha Prática de Ensino Supervisionada.

Agradeço também a todos alunos que preencheram os formulários e compuseram uma parte parcela importante deste estudo.

Agradeço ao meu primo por todo o apoio e ajuda no desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, agradeço aos meus pais e ao meu irmão, por tudo o que fizeram ao longo da minha vida e, em especial, durante este longo caminho académico.



## Resumo

O presente relatório de estágio está dividido em duas partes: a primeira dedicada à descrição das atividades relacionadas à unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada e a segunda parte responsável pela investigação que atribuiu o título deste trabalho (A validação do professor como fator determinante da auto-eficácia no ensino especializado do saxofone).

Para cumprir com os objetivos inerentes à primeira parte deste relatório, foi realizado um estágio com um grupo de classe de conjunto e com dois alunos de saxofone durante o ano letivo 2022/2023 na Escola Profissional Artística de Vale do Ave- ARTAVE.

No que se refere à segunda parte, foi realizado um estudo sobre a Teoria Social Cognitiva de Bandura (1977), incidindo principalmente o conceito de auto-eficácia e a forma como é influenciada pela relação professor/aluno no ensino especializado do saxofone.

De forma a enriquecer a investigação relacionada com a segunda parte deste trabalho, foram coletados dados de diversas fontes:

- Publicações que abordam o desenvolvimento cognitivo e comportamental como a combinação deste tema com o ensino da música, dando preferência na aplicação ao saxofone.
- Entrevistas realizadas a alunos de saxofone, de forma a tentar perceber qual a importância atribuída à relação professor/aluno, na aprendizagem de forma a poder maximizar níveis elevados de auto-eficácia.

## Palavras chave

Auto-eficácia; Aprendizagem; Motivação; Comportamento; Ensino



## **Abstract**

This internship report is divided into two parts: the first one dedicated to the description of the activities related to the curricular unit Supervised Teaching Practice and the second part responsible for the research that gave the title of this work (The validation of the teacher as a determining factor of self-efficacy in the specialized teaching of the saxophone).

To meet the objectives inherent to the first part of this report, an internship was carried out with an ensemble class group and with two saxophone students during the 2022/2023 school year at the Escola Profissional Artística de Vale do Ave - ARTAVE.

With regard to the second part, a study was carried out on Bandura's Social Cognitive Theory (1977), focusing mainly on the concept of self-efficacy and the way it is influenced by the teacher/student relationship in the specialized teaching of the saxophone.

In order to enrich the research related to the second part of this work, data were collected from several sources:

- Publications that address cognitive and behavioral development as the combination of this theme with the teaching of music, giving preference to the application of the saxophone.
- Interviews conducted with saxophone students, in order to try to understand the importance attributed to the teacher/student relationship in learning in order to maximize high levels of self-efficacy.

## **Keywords**

Self-Efficacy; Apprenticeship; Motivation; Behaviour; Teaching



# Índice Geral

PARTE I – Prática de Ensino Supervisionada.....	1
Introdução .....	3
1.Caracterização do meio envolvente.....	5
1.1A cidade de Vila Nova de Famalicão.....	5
1.2 Caracterização da Escola – História .....	6
1.3 Projeto educativo .....	6
2. O ensino do saxofone na ARTAVE .....	7
2.1 Identificação e caracterização dos alunos de saxofone .....	7
3.Relatórios e Planificações das aulas de saxofone.....	8
3.1 1º Semestre .....	8
3.2 2º Semestre .....	19
3.4 Relatórios das aulas de música de câmara .....	40
3.5 1º Semestre .....	40
3.6 2º Semestre .....	45
4. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada .....	51
Parte II – Investigação: “ A validação do professor como fator determinante da auto-eficácia no ensino especializado do saxofone” .....	54
Introdução .....	56
1.Problema e objetivos de estudo.....	58
2. Fundamentação Teórica.....	59
2.1 Auto-eficácia.....	59
2.2 Origem da auto-eficácia .....	59
2.3 Teoria Social Cognitiva.....	60
2.4 O que é a auto-eficácia .....	60
2.5 Auto-eficácia é o mesmo que autoconfiança e autoestima? .....	61
2.6 Como se desenvolve a auto-eficácia? .....	61
2.7 As escalas de auto-eficácia.....	62
2.8 A auto-eficácia no ensino musical.....	63
2.9 O papel do professor na auto-eficácia.....	64
3. Metodologia.....	67
3.1 Participantes.....	67

3.2 Recolha de Dados .....	67
3.3 Instrumentos.....	68
3.4 Resultados .....	68
3.5 Discussão de Resultados.....	69
4. Conclusões e Considerações Finais.....	72
4.1 Conclusões.....	72
4.2 Limitações do Estudo .....	73
4.3 Notas Finais.....	73
Referências Bibliográficas.....	75
Anexos .....	79
Anexo 1- Entrevista 1 .....	80
Anexo 2- Entrevista 2 .....	82
Anexo 3- Entrevista 3 .....	84
Anexo 4- Entrevista 4 .....	86
Anexo 5- Entrevista 5 .....	88



## Índice de tabelas

<b>Tabela 1-</b> Primeira aula assistida aluno A.....	8
<b>Tabela 2-</b> Segunda aula assistida aluno A .....	9
<b>Tabela 3-</b> Terceira aula assistida aluno A .....	11
<b>Tabela 4-</b> Quarta aula assistida do aluno A.....	12
<b>Tabela 5-</b> Primeira aula assistida do aluno B .....	14
<b>Tabela 6-</b> Segunda aula assistida do aluno B.....	15
<b>Tabela 7-</b> Terceira aula assistida do aluno B.....	16
<b>Tabela 8-</b> Quarta aula assistida do aluno B .....	18
<b>Tabela 9-</b> Quinta aula assistida do aluno A .....	19
<b>Tabela 10-</b> Sexta aula assistida do aluno A .....	20
<b>Tabela 11-</b> Sétima aula assistida do aluno A .....	21
<b>Tabela 12-</b> Oitava aula assistida do aluno A .....	22
<b>Tabela 13-</b> Primeira aula lecionada ao aluno A .....	23
<b>Tabela 14-</b> Nona aula assistida do aluno A.....	25
<b>Tabela 15-</b> Décima aula assistida do aluno A.....	26
<b>Tabela 16-</b> Quinta aula assistida do aluno B.....	27
<b>Tabela 17-</b> Sexta aula assistida do aluno B .....	28
<b>Tabela 18-</b> Sétima aula assistida do aluno B .....	29
<b>Tabela 19-</b> Oitava aula assistida do aluno B .....	30
<b>Tabela 20-</b> Nona aula assistida do aluno B.....	31
<b>Tabela 21-</b> Décima aula assistida do aluno B.....	33
<b>Tabela 22-</b> Décima primeira aula assistida do aluno B .....	34
<b>Tabela 23-</b> Primeira aula lecionada ao aluno B.....	35
<b>Tabela 24-</b> Segunda aula lecionada ao aluno B .....	37
<b>Tabela 25-</b> Terceira aula lecionada ao aluno B .....	38
<b>Tabela 26-</b> Primeira aula assistida de música de câmara .....	40
<b>Tabela 27-</b> Terceira aula assistida de música de câmara .....	42
<b>Tabela 28-</b> Quarta aula assistida de música de câmara .....	43
<b>Tabela 29-</b> Quinta aula assistida de música de câmara.....	44
<b>Tabela 30-</b> Sexta aula assistida de música de câmara.....	45
<b>Tabela 31-</b> Sétima aula assistida de música de câmara .....	46
<b>Tabela 32-</b> Oitava aula assistida de música de câmara .....	47
<b>Tabela 33-</b> Nona aula assistida de música de câmara.....	48
<b>Tabela 34-</b> Décima aula assistida de música de câmara .....	49



## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

ARTAVE- Escola Profissional Artística do Vale do Ave

ESART- Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco

IPCB- Instituto Politécnico de Castelo Branco

PES- Prática de Ensino Supervisionada





## **PARTE I - Prática de Ensino Supervisionada**



## Introdução

O presente Dossier de Estágio está inserido na Prática de Ensino Supervisionada, a partir de agora por PES, do Curso de Mestrado em Ensino de Música – Instrumento e Música de Conjunto, variante saxofone, lecionado na Escola Superior de Artes de Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. A PES decorreu ao longo do ano letivo 2022/2023, tendo início no dia 6 de Outubro de 2022, prolongando-se até dia 23 de Junho de 2023, na Escola Profissional Artística do Vale do Ave, ARTAVE. A respetiva PES foi realizada sob a orientação do professor cooperante Fernando Ferreira e do professor supervisor Carlos Canhoto.

Este relatório inicia-se com uma breve contextualização da cidade de Famalicão e da sua Escola Profissional Artística do Vale do Ave, seguindo-se a apresentação do Projeto Educativo da mesma. O seguinte capítulo trata o ensino do saxofone na ARTAVE, onde apresento os alunos que acompanhei, o plano do meu estágio e, por fim os relatórios das aulas assistidas e lecionadas ao longo do ano letivo. No capítulo seguinte, abordo o ensino da classe de conjunto na ARTAVE mais especificamente de música de câmara, e mais uma vez, o meu plano de estágio e os relatórios das aulas assistidas e lecionadas.

Por fim, exponho a bibliografia utilizada na realização deste documento, bem como todo o Projeto Educativo da ARTAVE nos Anexos.

Este estágio teve como principais objetivos o de reforçar, consolidar e por em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso, bem como de proporcionar ao mestrando a experiência de docência em contexto escolar.



# 1. Caracterização do meio envolvente

## 1.1 A cidade de Vila Nova de Famalicão

A cidade de Famalicão é uma cidade localizada na sub-região do Ave, pertencendo à região do norte e ao distrito de Braga. Conta com uma área de 201,59 km<sup>2</sup> e está subdividida em 34 freguesias.

Vila Nova de Famalicão é hoje uma terra frequentemente mencionada como um dos principais centros culturais, comerciais e industriais do país. Situada estrategicamente entre as cidades de Braga, Guimarães e Porto, Famalicão é uma cidade de referência no Baixo Minho e no Vale do Ave. Vila Nova de Famalicão nasceu para a história em 1 de Julho de 1205, com o Foral de D. Sancho I. Alguns historiadores referem que a povoação hoje denominada Vila Nova de Famalicão já era, nos alvares da nacionalidade portuguesa, sede administrativa e judicial da Terra de Vermoim.

Com uma rica e variada tradição cultural que remonta aos tempos pré- históricos, a comunidade famalicense tem-se afirmado com uma personalidade própria e bem definida.

Os castros no cimo dos montes, as pontes que abraçam as margens dos rios, as igrejas que reflectem espiritualidade, a nobreza das casas solarengas, os usos e os costumes do amanho da terra, a riqueza do artesanato e da gastronomia são um testemunho vivo de uma comunidade que constrói o futuro a cada momento.

Liderando um dos pólos de desenvolvimento do Vale do Ave, a cuja Associação de Municípios pertence, o concelho de Vila Nova de Famalicão, com cerca de 140.000 habitantes, é uma terra de encantos e oportunidades. Com uma localização privilegiada no noroeste português, entre o Porto e a Galiza (Espanha), o Município de Vila Nova de Famalicão é servido por um cruzamento de auto-estradas – A3 (Porto- Vigo) e A7 (Guimarães-Póvoa de Varzim) – e por um serviço de transportes ferroviários de vanguarda, com ligações directas a Braga, Guimarães, Porto, Vigo, Coimbra, Lisboa e Algarve.

Daí a força da sua indústria diversificada e a dinâmica sócio-económica característica do Município. Vila Nova de Famalicão acolhe a sede das maiores e melhores empresas do país em vários sectores da indústria: no têxtil, nos pneus, no vestuário, no sector alimentar, na construção de obras públicas.

Terra do escritor Camilo Castelo Branco, Vila Nova de Famalicão é um concelho a conhecer.

Nomeadamente o dinamismo das suas associações desportivas, a sua oferta cultural multifacetada – que tem o seu máximo expoente na Casa das Artes -, o seu Turismo rural e religioso, as suas festas e romarias, os seus restaurantes, o seu património cultural e industrial.

## **1.2 Caracterização da Escola - História**

A ARTAVE foi criada em 1989, com o nome Escola Profissional Artística do Vale do Ave – ARTAVE, sendo esta uma instituição pioneira no Ensino Profissional Artístico. A ARTAVE revela-se como um modelo de sucesso no ensino da música em Portugal, com numerosos alunos, apresentando resultados ao mais alto nível e com elevada representação de antigos alunos desenvolvendo carreiras profissionais de sucesso. E tem mantido o compromisso forte de promover a cultura da qualidade junto da comunidade educativa.

Nesta instituição é ministrado o Curso Básico de Instrumento (nível II, equivalente ao 9º ano de escolaridade) e os cursos de instrumentista de Cordas e Teclas e Sopros e Percussão (nível IV, equivalente ao 12º ano de escolaridade), nos instrumentos de violino, viola d'arco, violoncelo, contrabaixo, piano, flauta, oboé, clarinete, fagote, saxofone, trompete, trompa, trombone e percussão.

## **1.3 Projeto educativo**

O projeto educativo de qualquer escola é um documento que visa transmitir a orientação educativa da mesma, elaborada pelos seus órgãos de administração e gestão.

O documento do projeto educativo da ARTAVE trata a visão, missão, princípios e valores da instituição, a caracterização da escola, o seu sistema de qualidade, os seus objetivos e respectivas estratégias, a oferta formativa, a organização curricular, a constituição das turmas, a avaliação das aprendizagens e por último as disposições finais.

## **2. O ensino do saxofone na ARTAVE**

### **2.1 Identificação e caracterização dos alunos de saxofone**

Aluno A

Idade: 18 anos Género: Masculino

Grau: 3º ano do Curso Instrumentista de Sopro e Percussão (12º ano) Percurso académico: O aluno iniciou o estudo do saxofone aos 10 anos

Aluno B Idade: 12 anos

Género: Feminino

Grau: 1º ano do Curso Básico Instrumentista de Sopro (7ºano)

Percurso académico: a aluna iniciou o estudo do saxofone neste mesmo ano lectivo, com 12 anos, mas já tinha estudado violino em anos anteriores.

### 3. Relatórios e Planificações das aulas de saxofone

Este capítulo encontra-se repartido, de acordo com os semestres do ano letivo de 2022/2023. Primeiramente, apresentei as aulas lecionadas ao aluno A e posteriormente ao aluno B. Quando a aula é lecionada pelo estagiário, apresenta-se previamente a respectiva planificação, seguindo-se um relatório da mesma.

#### 3.1 1º Semestre

Tabela 1- Primeira aula assistida aluno A

Aula nº1 (assistida)	Aluno A
Data: 3/11/2022	Ano: 12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, métodos de Ferling e de Berbiguier, peça.	

Conteúdo
<p>Escala de sib maior e sol menor Estudo nº 17 de Berbiguier Estudo nº 31 de W. Ferling</p> <p>Peça: concerto de Aleksandr Glazunov</p>

Objetivos específicos
<p>Corrigir erros de embocadura;</p> <p>Trabalhar o fraseado; Trabalhar ritmo.</p>

Estratégias
<p>Fazer exercícios de embocadura;</p> <p>Solfejo para esclarecer o ritmo;</p> <p>O professor deve de tocar para o aluno ter uma precessão de como deve de soar o fraseado.</p>

Desenvolvimento da aula
<p>O aluno começou a aula por tocar a escala de si b maior e sol menor, com os seus respetivos arpejos e inversões. De seguida passou para a execução do primeiro estudo sendo este o estudo nº 31 de W. Ferling, onde o professor chamou á atenção de pequenos pormenores como dinâmicas e articulação. Depois o aluno tocou o segundo estudo que tinha preparado para a aula sendo este um estudo técnico o professor aconselhou o aluno a estudar com metrónomo de vagar e ir aumentando a velocidade até ele conseguir tocar o estudo sem erros e ao andamento.</p> <p>Para terminar o aluno tocou Concerto de Aleksandr Glazunov, onde ao longo da obra o aluno foi mandado parar para trabalhar alguns pormenores, mas principalmente para trabalhar algumas questões de fraseado e de carácter interpretativo.</p>

Observações
O aluno ainda não tem muita noção de como interpretar uma peça.

**Tabela 2-** Segunda aula assistida aluno A

Aula nº2 (assistida)	Aluno A
Data: 10/11/2022	Ano: 12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, métodos de Ferling e de Berbiguier, peça.	

Conteúdo
Estudo nº 17 de Berbiguier
Peça: concerto de Aleksandr Glazunov

**Objetivos específicos**

Trabalhar o fraseado e o carácter interpretativo da peça; Trabalhar ritmo e pulsação.

**Estratégias**

Solfejo para esclarecer o ritmo;

O professor deve de tocar para o aluno ter uma precessão de como deve de soar o fraseado.

O aluno deve de ouvir várias gravações da peça para consegui entender o seu carácter.

**Desenvolvimento da aula**

O aluno começou a aula a tocar o estudo que já tinha sido visto na aula anterior, estudo este que não estava muito bem tecnicamente e que a pulsação não estava estável na aula anterior. Nesta aula notou-se alguma melhoria no que diz respeito a nível técnico mas em termos de pulsação o aluno não é estável. Então o professor pediu ao aluno que tocasse o estudo uma vez de vagar e com metrónomo para que tivesse noção do tempo, depois pediu ao aluno que tocasse novamente o estudo mas agora sem metrónomo. Notou-se uma pequena melhoria mas ainda assim o aluno acabava sempre por correr em algumas partes, o professor no final do aluno tocar disse-lhe que ele deve de estudar sempre com metrónomo e que deve ter bastante cuidado com este pormenor da pulsação.

Para terminar o aluno tocou o concerto de Glazunov, onde ao longo da obra o aluno foi mandado parar para trabalhar alguns pormenores, mas principalmente para trabalhar algumas questões de fraseado e de carácter interpretativo, que já tinham trabalhadas na aula anterior. No final da aula o professor disse ao aluno que ele deve ouvir bastante música para poder fazer a sua própria interpretação da obra.

**Observações**

O aluno continua com dificuldades a nível interpretativo da peça. E tem também bastante dificuldade em manter a pulsação principalmente em estudos ou em partes técnicas de uma obra.

**Tabela 3-** Terceira aula assistida aluno A

Aula nº3 (assistida)	Aluno A
Data: 17/11/2022	Ano: 12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, método de Ferling e peça.	

<b>Conteúdo</b>
Estudo nº 33 de W. Ferling Peça: Sonata de Robert Muczynski

<b>Objetivos específicos</b>
Trabalhar harmónicos; Trabalhar fraseado; Trabalhar som.

<b>Estratégias</b>
O aluno deve tocar notas longas com bastante som, para conseguir trabalhar a sua projecção sonora e para tentar procurar um som homogéneo. Deve também trabalhar escalas e arpejos com harmónicos bastante de vagar para conseguir tirar sem falhas os mesmos.

Desenvolvimento da aula
<p>O aluno começou a aula a tocar o estudo nº 32 de W. Ferling, no qual se mostrou bastante seguro na sua execução, o aluno não teve qualquer problema técnico então o professor mandou-o seguir para outra coisa que tivesse preparado para aquela aula.</p> <p>De seguida o aluno tocou a de Sonata de Robert Muczynski onde demonstrou bastante dificuldade na execução das passagens que tinham harmónicos. Então o professor mandou o aluno parar e fez alguns exercícios de oitavas e de arpejos com o aluno até este conseguir tirar os harmónicos sem qualquer dificuldade. Depois o professor pediu ao aluno para tocar as passagens que tinham os harmónicos devagar até que a passagem saísse sem erros. No fim o professor disse ao aluno que devia de adotar estes exercícios feitos em aula e que os devia de fazer ao longo do seu estudo para conseguir tirar os harmónicos sem dificuldades.</p>

Observações
<p>O aluno mostrou algumas dificuldades na execução dos harmónicos para além de não conseguir tirar o som ideal tinha também algumas dúvidas nas suas posições.</p>

**Tabela 4-** Quarta aula assistida do aluno A

Aula nº4 (assistida)	Aluno A
Data: 15/12/2022	Ano: 12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, métodos de Ferling, de Oliver Messiaen e peça.	

Conteúdo
<p>Estudo nº 33 de W. Ferling Estudo nº 1 de Oliver Messiaen</p> <p>Peça: Sonata de Robert Muczynski</p>

<b>Objetivos específicos</b>
<p>Trabalhar harmónicos;</p> <p>Trabalhar fraseado;</p> <p>Trabalhar som.</p>
<b>Estratégias</b>
<p>O aluno deve tocar notas longas com bastante som, para conseguir trabalhar a sua projecção sonora e para tentar procurar um som homogéneo. Deve também trabalhar escalas e arpejos com harmónicos bastante de vagar para conseguir tirar sem falhas os mesmos.</p>
<b>Desenvolvimento da aula</b>
<p>O aluno começou a aula a tocar o estudo nº 33 de W. Ferling, sendo este um estudo melódico o professor pediu ao aluno para ter em atenção as dinâmicas, a articulação e o fraseado. Que se ele fizesse estas três coisas o estudo ganhava logo outra cor e que seria mais agradável de se ouvir. Depois de ter explicado isto o professor pediu ao aluno para voltar tocar outra vez o estudo, tendo em atenção tudo o que foi dito.</p> <p>Para terminar a aula o aluno tocou a Sonata de Robert Muczynski, peça esta que tinha sido trabalhada na aula anterior. No final da execução da peça o professor disse ao aluno que já se notava algumas melhorias, mas que mesmo assim deve de insistir no estudo dos harmónicos, pois estes para além de já saírem ainda não estão perfeitos e notasse que quando há uma passagem com estes o aluno fica desconfortável.</p>
<b>Observações</b>
<p>O aluno continuou a mostrou algumas dificuldades na execução dos harmónicos para além de não conseguir tirar o som ideal tinha também algumas dúvidas nas suas posições.</p>

**Tabela 5- Primeira aula assistida do aluno B**

Aula nº1 (assistida)	Aluno B
Data: 04/11/2022	Ano: 7º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, método de Guy Lacour e peça.	

<b>Conteúdo</b>
Escalas de Fá, Sol e Ré maior Estudo nº 6 e 7 de Guy Lacour Peça: Petit Gavott de E. Bozza

<b>Objetivos específicos</b>
Trabalhar som; Trabalhar dinâmicas; Trabalhar articulação; Corrigir alguns erros de postura.

<b>Estratégias</b>
A aluna deve tocar em frente a um espelho para corrigir alguns erros de postura como a colocação dos dedos no saxofone. Deve de fazer exercícios de staccato com a articulação “d”.

Desenvolvimento da aula
<p>A aluna começou por tocar as escalas de fá, sol e ré maior com os seus respetivos arpejos. De seguida passou para execução dos estudos 6 e 7 de Guy Lacour, onde foi trabalhado som, dinâmicas e articulação.</p> <p>Por último, a aluna tocou a peça Petite Gavotte de E. Bozza. Estando a aluna a começar a aprendizagem do saxofone o professor pediu-lhe que tocasse a peça sem as apogiaturas para facilitar a sua execução.</p>

Observações
A aluna demonstrou-se confiante durante a aula.

**Tabela 6-** Segunda aula assistida do aluno B

Aula nº2 (assistida)	Aluno B
Data: 18/11/2022	Ano: 7º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, método de Guy Lacour e peça.	

Conteúdo
<p>Escalas de Sib e Ré maior Escala cromática</p> <p>Estudo nº 8 de Guy Lacour</p> <p>Estudo nº 9 de Guy Lacour Peça: Petit Gavott de E. Bozza</p>

Objetivos específicos
<p>Trabalhar som;</p> <p>Trabalhar dinâmicas;</p> <p>Trabalhar articulação;</p> <p>Corrigir alguns erros de postura.</p>

Estratégias
<p>A aluna deve tocar em frente a um espelho para corrigir alguns erros de postura como a colocação dos dedos no saxofone.</p> <p>Deve de fazer exercícios de staccato com a articulação “d”.</p>

Desenvolvimento da aula
<p>A aluna começou a aula a tocar a escala de sib e ré maior e os seus respetivos arpejos, ao longo das escalas o professor foi trabalhando com a aluna questões de som. Logo de seguida a aluna tocou a escala cromática com várias articulações.</p> <p>Depois o professor diz à aluna para prosseguir para os estudos que tinha preparado para a aula sendo estes, o estudo 8 e 9 de Guy Lacour. Começou por tocar o estudo oito, onde trabalhou questões de articulação principalmente staccato, pois a aluna estava a ter dificuldades em fazer staccato curto. No final da execução deste estudo a aluna passou para o estudo seguinte onde não mostrou nenhuma dificuldade.</p> <p>Para terminar a aula a aluna tocou a peça Petite Gavotte mas desta vez o professor pediu que ela a tocasse com as apogiaturas, a aluna assim o fez mas mostrou algumas dificuldades na execução das mesmas, então o professor explicou e demonstrou à aluna como era suposto suar as apogiaturas e no final fez alguns exercícios com ela até que as dificuldades tivessem desaparecido.</p>

Observações
O professor pede à aluna para estudar as apogiaturas.

**Tabela 7-** Terceira aula assistida do aluno B

Aula nº3 (assistida)	Aluno B
Data: 02/12/2022	Ano: 7º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, método de Guy Lacour e peça.	

Conteúdo
<p>Escalas de mib e lá maior</p> <p>Escala cromática</p> <p>Estudo nº 10 e 11 de Guy Lacour</p> <p>Peça: Petite Gavotte de E. Bozza</p>

Objetivos específicos
<p>Trabalhar som;</p> <p>Trabalhar dinâmicas;</p> <p>Trabalhar articulação;</p>

Estratégias
<p>A aluna deve de fazer contraste de dinâmicas enquanto estuda os estudos.</p> <p>Deve de fazer exercícios de staccato com a articulação “d”.</p>

Desenvolvimento da aula
<p>A aluna começou a aula a tocar a escala de mib e de lá maior e os seus respetivos arpejos, ao longo das escalas o professor foi trabalhando com a aluna questões de som. Logo de seguida a aluna tocou a escala cromática com várias articulações.</p> <p>Depois o professor diz à aluna para prosseguir para os estudos que tinha preparado para a aula sendo estes, o estudo 10 e 11 de Guy Lacour. Foi trabalhado ao longo destes estudos questões de staccato que é onde a aluna demonstra mais dificuldade.</p> <p>Por fim a aluna toca a Petite Gavotte que é a peça que tem vindo a trabalhar nas aulas anteriores e desta vez não mostrou qualquer tipo de dificuldade ao executar as apogiaturas que vão aparecendo ao longo da peça.</p>

Observações
<p>A aluna mostrou-se bastante segura nesta aula.</p>

**Tabela 8-** Quarta aula assistida do aluno B

Aula nº4 (assistida)	Aluno B
Data:16/12/2022	Ano:7º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, método de Guy Lacour e peça	

Conteúdo
Escalas de mib e lá maior Escala cromática Estudo nº 12 e 13 de Guy Lacour Peça: Santa Marie Lou

Objetivos específicos
Trabalhar som; Trabalhar dinâmicas; Trabalhar articulação;

Estratégias
A aluna deve de fazer contraste de dinâmicas enquanto estuda os estudos. Deve de fazer exercícios de staccato com a articulação “d”.

### Desenvolvimento da aula

A aluna começou a aula a tocar a escala de mib e de lá maior e os seus respetivos arpejos, ao longo das escalas o professor foi trabalhando com a aluna questões de som. Logo de seguida a aluna tocou a escala cromática com várias articulações.

Depois o professor diz à aluna para prosseguir para os estudos que tinha preparado para a aula sendo estes, o estudo 12 e 13 de Guy Lacour. A aluna não demonstrou qualquer dificuldade na execução destes estudos então o professor mandou-a prosseguir.

Para terminar a aula a aluna tocou a peça nova, onde tecnicamente a aluna não mostrou dificuldades, mas não estava a perceber o carácter da obra. Então para a ajudar nesse aspeto o professor trabalhou com ela alguns pormenores.

### Observações

A aluna mostrou-se bastante segura nesta aula.

## 3.2 2º Semestre

Tabela 9- Quinta aula assistida do aluno A

Aula nº5 (assistida)	Aluno A
Data:05/01/2023	Ano:12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, método de Oliver Messiaen e peça.	

### Conteúdo

Estudo nº 5 de Oliver Messiaen

Peça: Caprice en Forme de Valse de Paul Bonneau

<b>Objetivos específicos</b>
Resolver algumas questões de interpretação da peça.
<b>Estratégias</b>
O aluno deve de ouvir várias gravações, não só desta obra mas de várias para poder conseguir fazer a sua própria interpretação.
<b>Desenvolvimento da aula</b>
<p>O aluno começou por tocar o estudo que tinha preparado para a aula, tocando este do início ao fim. Quando terminou o professor explicou ao aluno que a maioria das passagens estavam irregulares, depois tentaram resolver esse problema começando por tocar mais de vagar e depois por fazer ritmos diferentes. De seguida o aluno voltou a tocar o estudo e notou-se uma pequena evolução.</p> <p>Para terminar a aula o aluno apresentou a peça : Caprice en Forme de Valse de Paul Bonneau. O aluno não sabia muito bem como interpretar aquela obra então o professor tocou um bocado para ele e explicou-lhe algumas coisas que ele poderia fazer. Terminou a aula dizendo ao aluno que ele precisa de ouvir mais música para poder começar a fazer a sua própria interpretação das peças.</p>
<b>Observações</b>
O aluno não estava muito confiante no trabalho que tinha ao longo da semana para a aula.

**Tabela 10-** Sexta aula assistida do aluno A

Aula nº6 (assistida)	Aluno A
Data:16/01/2023	Ano:12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, métodos de Oliver Messiaen, de Ferling e peça.	

<b>Conteúdo</b>
<p>Estudo nº 5 de Oliver Messiaen</p> <p>Estudos nº 37 e 39 de Ferling</p> <p>Peça: concerto de A. Glazunov</p>
<b>Objetivos específicos</b>
<p>Rever os estudos para a prova técnica.</p> <p>Rever o concerto de A. Glazunov para o recital.</p>
<b>Estratégias</b>
<p>Simular o recital e a prova técnica</p>
<b>Desenvolvimento da aula</b>
<p>O aluno tocou os três estudos de início ao fim como se estivesse a prova técnica. De seguida tocou a peça de início ao fim como se estivesse no seu recital, no final o professor deu a sua opinião ao aluno, dizendo-lhe para ter cuidados com os pequenos pormenores.</p>

**Tabela 11-** Sétima aula assistida do aluno A

Aula nº7 (assistida)	Aluno A
Data:09/02/2023	Ano:12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
<p>Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, método de Oliver Messiaen e peça.</p>	

Conteúdo
Estudo nº 6 de Oliver Messiaen Peça: Concerto de A. Glazunov

Objetivos específicos
Trabalhar pequenos pormenores da peça.

Desenvolvimento da aula
<p>O aluno tocou o estudo de inicio ao fim e depois o professor explicou ao aluno o que estava a fazer mal dizendo-lhe que as passagens estavam irregulares. Depois tentaram resolver esse problema começando por tocar o estudo mais de vagar, e depois por fazer ritmos diferentes, aumentando pouco a pouco a velocidade. No final o aluno voltou a tocar o estudo e notou-se uma pequena evolução.</p> <p>Para terminar a aula o aluno tocou a sua peça de inicio ao fim e no final o professor deu a sua opinião, de seguida começaram a ver a peça por partes, trabalhando assim as partes que não estavam tão bem concebidas.</p>

Observações
O professor aconselha o aluno a estudar tudo mais de vagar e com calma para conseguir ter um melhor resultado.

**Tabela 12-** Oitava aula assistida do aluno A

Aula nº8 (assistida)	Aluno A
Data:09/03/2023	Ano:12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo e peça.	

Conteúdo
Peça: concerto de A. Glazunov

<b>Objetivos específicos</b>
Trabalhar pequenos pormenores da peça.
<b>Estratégias</b>
Estudar as partes em que não se sente tão seguro.
<b>Desenvolvimento da aula</b>
<p>O aluno começou a tocar e começou a ter problemas com o ré grave e o professor tentou resolver o problema pedindo ao aluno para quando tocasse essa nota não fazer muita pressão na embocadura.</p> <p>Pedi também ao aluno para tentar ter um som mais homogéneo e mais cheio, falou também na questão do material neste caso da palheta que parecia não estar a ajudar e disse ao aluno para tentar tocar com um material um bocado mais forte. Para terminar pediu ao aluno para fazer algumas nuances e para ter atenção às dinâmicas e à afinação.</p>
<b>Observações</b>
O professor aconselha o aluno a tocar com um material mais forte a procurar um som mais homogéneo.

**Tabela 13-** Primeira aula lecionada ao aluno A

Aula nº9 (lecionada)	Aluno A
Data:16/03/2023	Ano:12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo e peça.	

Conteúdo
Peça: Sonata de Robert Muczynski

Objetivos específicos
Preparar o aluno para a audição

Estratégias
Tocar a peça de início ao fim e depois trabalhar partes que não foram tão bem conseguidas.

Relatório da aula
<p>O intuito desta aula era trabalhar com aluno questões de interpretação da peça que foi apresentada. Comecei por pedir ao aluno que tocasse o primeiro andamento de início ao fim, quando terminou disse-lhe pequenos aspetos que podiam melhorar como as dinâmicas e algumas articulações que não estavam a ser respeitadas. Posto isto pedi ao aluno para voltar a tocar do início do andamento, trabalhando este por partes, ou seja, ia mandando o aluno parar em algumas partes que não estavam tão bem concebidas e íamos trabalhando-as até que o aluno conseguisse fazer o que era pedido. Depois passamos para o segundo andamento onde eu pedi ao aluno que me falasse um pouco deste andamento, este respondeu-me que era um andamento bastante diferente do primeiro, que para ele o primeiro andamento era mais melódico e mais calmo, enquanto o segundo andamento era mais rápido, mais enérgico e com articulações mais duras. Posto isto o aluno tocou andamento e no final voltamos a fazer como no primeiro andamento e fomos trabalhando por partes. Começamos por trabalhar a articulação da parte inicial, pois o aluno estava a fazer tudo muito longo e sendo este um andamento enérgico estava a perder um bocado o balanço, logo depois trabalhamos algumas passagens que envolviam harmónicos um pouco mais de vagar para que o aluno as consolidasse melhor. Por fim o aluno tocou a peça toda e notou-se algumas melhorias.</p>

**Tabela 14-** Nona aula assistida do aluno A

Aula nº10 (assistida)	Aluno A
Data:20/03/2023	Ano:12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo e peça.	

<b>Conteúdo</b>
Peça: Divertimento de Roger Boutry

<b>Objetivos específicos</b>
Trabalhar o carácter da peça. Trabalhar ritmos e articulações.

<b>Estratégias</b>
Estudar as partes em que não se sente tão seguro de vagar e com metrónomo.

<b>Desenvolvimento da aula</b>
<p>O aluno começou por tocar a obra, no final foi lhe pedido que voltasse a tocar a mesma do início ao fim e foi mandado para e em certas partes para corrigir alguns erros.</p> <p>Foi lhe pedido logo no início da obra para fazer uma articulação mais leve e não tão longa, para que o ritmo ficasse mais perceptível, de seguida o aluno continuou a execução da peça onde mais à frente foi mandado parar outra vez para corrigir algumas questões rítmicas.</p> <p>O professor pediu ao aluno que pensasse à colcheia para poder encaixar bem com o tempo do metrónomo, quando o aluno conseguiu entender e fazer bem o que lhe tinha sido pedido, voltou a colocar o metrónomo à semínima e voltou a tocar aquela passagem até conseguir fazer o ritmo sem erros.</p>

**Tabela 15-** Décima aula assistida do aluno A

Aula nº11 (assistida)	Aluno A
Data:17/04/2023	Ano:12ºano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo e peças.	

<b>Conteúdo</b>
Peça: Divertimento de Roger Boutry e Sonata de Muczynski

<b>Objetivos específicos</b>
Rever as peças para as provas do ensino superior. Avaliar o desempenho do aluno.

<b>Desenvolvimento da aula</b>
O aluno fez uma simulação da prova que iria fazer de acesso ao ensino superior, tocando assim as duas obras que tinha preparado para a aula de início ao fim. No final o professor deu a sua opinião e trabalhou pequenas coisas com o aluno.

<b>Observações</b>
O professor aconselha o aluno a concentrar-se bem antes da prova e tocar tudo com mais calma.

**Tabela 16-** Quinta aula assistida do aluno B

Aula nº5 (assistida)	Aluno B
Data:12/01/2023	Ano:7º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrônomo, método de estudos de Guy Lacour e peças.	

<b>Conteúdo</b>
Estudos nº 8,10 e 11 de Guy Lacour. Peças: Petite Gavotte e Santa Marie Lou.

<b>Objetivos específicos</b>
Preparar a aluna para a prova técnica e para o recital.

<b>Estratégias</b>
Fazer simulação da prova técnica e do recital.

<b>Desenvolvimento da aula</b>
<p>Nesta aula a aluna fez uma simulação da prova técnica e do recital. Começando assim por tocar os três estudos escolhidos para a prova. Quando terminou a execução dos mesmo o professor disse a aluna que estavam os três bastante bem para prosseguir para as peças.</p> <p>Logo de seguida a aluna tocou as duas peças que vai tocar no recital de memória de início ao fim. No final o professor aconselhou a aluna a não parar caso se engane ou tenha uma falha de memória.</p>

<b>Observações</b>
O professor aconselha a aluna a concentrar-se bem antes das provas e tocar tudo com calma.

**Tabela 17-** Sexta aula assistida do aluno B

Aula nº6 (assistida)	Aluno B
Data:03/03/2023	Ano:7º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, método de estudos de Guy Lacour e peças.	

<b>Conteúdo</b>
Estudo nº 13 de Guy Lacour. Peça: Tambourin de Rameau.

<b>Objetivos específicos</b>
Trabalhar interpretação da peça preparada para a aula.

<b>Estratégias</b>
Ouvir gravações da peça. O professor tocar para a aluna.

<b>Desenvolvimento da aula</b>
Nesta aula a aluna começou por tocar o estudo nº13 de Guy Lacour, ao longo do estudo a aluna foi mostrando alguns problemas de afinação e de som. Então o professor tentou resolver esse problema pedindo à aluna que utilizasse o afinador sempre que estudasse, posto isto começou a fazer um exercício de notas longas para trabalhar o som pedindo à aluna que tocasse uma nota piano e que fosse crescendo gradualmente até chegar ao forte. Quando terminou estes exercícios pediu à aluna para tocar a peça que tinha preparado. A aluna tocou a peça sem nenhuma dificuldade e no final o professor trabalhou pequenos pormenores com ela.

<b>Observações</b>
O professor aconselha a aluna a estudar mais vezes com afinador.

**Tabela 18-** Sétima aula assistida do aluno B

Aula nº7 (assistida)	Aluno B
Data:10/03/2023	Ano:7º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, método de estudos de Guy Lacour e peça.	

<b>Conteúdo</b>
Estudo nº 14 e 15 de Guy Lacour. Peça: Tambourin de Rameau.

<b>Objetivos específicos</b>
Trabalhar carácter da obra; Tocar os estudos de início a fim; Trabalhar a articulação.

<b>Estratégias</b>
Tocar com várias articulações diferentes às da partitura.

Desenvolvimento da aula
<p>A aula começou com o estudo 14 de Guy Lacour. Depois de a aluna o tocar de início a fim o professor esclarece uma dúvida de ritmo e de articulação. Em seguida o professor pede à aluna que faça com ele um exercício de staccato, pedindo à aluna para tocar com a articulação “d” em vez de “t”, pois o seu staccato é bastante duro e tem tendência em se ouvir mais a língua a bater na palheta do que som. Posto isto a aluna passou para o estudo seguinte onde não apresentou qualquer dúvida.</p> <p>Para terminar a aula tocou a peça, na qual o professor pediu que a aluna utilizasse as dinâmicas, para não tocar tudo forte de início a fim.</p>

Observações
<p>O professor aconselha a aluna a estudar staccato e a ter em atenção as dinâmicas da peça.</p>

**Tabela 19-** Oitava aula assistida do aluno B

Aula nº8 (assistida)	Aluno B
Data:17/03/2023	Ano:7º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, método de estudos de Guy Lacour e peças.	

Conteúdo
<p>Escala de dó maior e relativa menor.</p> <p>Estudo nº 17de Guy Lacour.</p> <p>Peças: Chansons et Passepied de Jeanine Rueff e Vacances de Damase</p>

<b>Objetivos específicos</b>
Tocar o estudo de início a fim. O professor explicar o carácter da obra à aluna e como ela a deve de estudar.
<b>Estratégias</b>
Fazer uma pequena demonstração de como a obra deve de ser estudada.
<b>Desenvolvimento da aula</b>
A aula começou com a escala de dó maior, a sua relativa menor e os respetivos arpejos e inversões. Logo de seguida tocou o estudo e a peça vacances onde não mostrou nenhuma dificuldade e o professor pediu para a aluna seguir para a outra peça. Posto isto a aluna tocou pela primeira vez para o professor a peça chanson et passepied, no final da aluna tocar o professor tocou a peça para a aluna ter uma precessão de como é o carácter e o estilo da obra. E para terminar explicou a aluna como ela devia de estudar aquela peça.
<b>Observações</b>
O professor explica à aluna como a obra deve de ser estudada e toca para ela para esta ficar com uma noção de como deve de soar a peça.

**Tabela 20-** Nona aula assistida do aluno B

Aula nº9 (assistida)	Aluno B
Data:14/04/2023	Ano:7º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, método de estudos de Guy Lacour e peças.	

Conteúdo
Escala de fá maior, relativa menor e escala cromática. Estudo nº 18 de Guy Lacour. Peça: Chansons et Passepied de Jeanine Rueff.

Objetivos específicos
Trabalhar som. Trabalhar o carácter da peça.

Estratégias
Trabalhar som enquanto estuda escalas. Ouvir gravações das peças.

Desenvolvimento da aula
<p>A aula começou com a escala de fá maior, a sua relativa menor, os seus respetivos arpejos e inversões, mais a escala cromática. Ao longo das escalas a aluna foi trabalhando som e várias articulações.</p> <p>De seguida tocou o estudo, no qual a aluna não mostrou qualquer dificuldades mas o professor chamou-lhe à atenção de um pequeno pormenor, as dinâmicas. Disse-lhe que estava tudo bastante bem mas que tinha de fazer as dinâmicas que estavam lá escritas para haver contrastes ao longo do estudo.</p> <p>Para terminar a aluna tocou a peça que tinha preparado para a aula, à medida que a aluna ia tocando, o professor ia esclarecendo dúvidas da aluna em relação à ornamentação e ao ritmo. Quando a aluna chegou ao fim, o professor pede para que continue a estudar a obra como tem estudado, e para que, quando estiver mais dominada, a aluna aumente um bocado a velocidade.</p>

**Tabela 21-** Décima aula assistida do aluno B

Aula nº10 (assistida)	Aluno B
Data:21/04/2023	Ano:7º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, método de estudos de Guy Lacour e peças.	

<b>Conteúdo</b>
<p>Escala de lá maior, relativa menor e escala cromática.</p> <p>Estudo nº 19 de Guy Lacour.</p> <p>Peça: chansons et passepied de Jeanine Rueff.</p>

<b>Objetivos específicos</b>
<p>Trabalhar som e articulação.</p> <p>Trabalhar o carácter da peça.</p>

<b>Estratégias</b>
<p>Utilizar diferentes articulações para as escalas e arpejos.</p> <p>Tocar com a aluna.</p> <p>Ouvir gravações das peças.</p>

Desenvolvimento da aula
<p>A aula começou com a escala de lá maior, a sua relativa menor, os seus respetivos arpejos e inversões, mais a escala cromática. Ao longo das escalas a aluna foi trabalhando som e várias articulações.</p> <p>De seguida tocou o estudo, no qual a aluna estava a ter dificuldade em sentir o tempo por este ser um compasso seis por oito, visto que a aluna estava a ter dificuldades o professor pediu-lhe que pegasse no metrónomo e o colocasse à colcheia para que ela pudesse sentir onde batia cada nota. Quando a aluna conseguiu tocar o estudo sem erros o professor disse-lhe para colocar o metrónomo à semínima com ponto, mas para pensar na mesma no balanço que tinha quando estava a tocar à colcheia.</p> <p>No final tocou só o primeiro andamento da peça, onde foi trabalhado questões de afinação, som, dinâmicas e articulação ao pormenor.</p>

**Tabela 22-** Décima primeira aula assistida do aluno B

Aula nº11 (assistida)	Aluno B
Data:26/05/2023	Ano:7º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, método de estudos de Guy Lacour e peças.	

Conteúdo
<p>Escala de lá maior, relativa menor e escala cromática.</p> <p>Estudo nº 21 e 22 de Guy Lacour.</p>

Objetivos específicos
<p>Trabalhar a escala e os estudos que a aluna tinha levado para casa para estudar.</p> <p>Escolher estudos para a prova técnica.</p>

Estratégias
A aluna tocar os estudos de início ao fim. Tocar com a aluna.

Desenvolvimento da aula
<p>A aula começou com a escala de lá maior, a sua relativa menor, os seus respetivos arpejos e inversões, mais a escala cromática. Ao longo das escalas a aluna foi trabalhando som e várias articulações.</p> <p>De seguida tocou o estudo nº21, estudo o qual apresentava alguns saltos que a aluna não estava a conseguir fazer, pois sempre que passava de uma nota do registo médio para o registo grave a aluna não conseguia tirar som. Então o professor disse a aluna para quando esse motivo aparecesse ela soprasse mais e mexesse o dedos mais rápido e exemplificou para a aluna entender o que estava a ser dito, depois a aluna foi tentando algumas vezes até conseguir tocar tudo sem falhas. Posto isto a aluna seguiu para o próximo estudo, o qual tocou sem nenhum erro e o professor disse para ela passar para os próximos estudos.</p>

**Tabela 23-** Primeira aula lecionada ao aluno B

Aula nº12 (leccionada)	Aluno B
Data:02/06/2023	Ano:7º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, método de estudos de Guy Lacour e peças.	

Conteúdo
<p>Escala de Sib maior e Sol menor com os respetivos arpejos e inversões.</p> <p>Estudos nº 24 e 25 de Guy Lacour.</p>

Objetivos
Escalas: aquecer a aluna (a sua musculatura) e o instrumento para a aula. Estudos: trabalhar articulação, dinâmicas e respiração.

Estratégias
Tocar com a aluna. Fazer vários tipos de articulação. Trabalhar ambos os estudos com metrónomo a um andamento lento.

Relatório da aula
<p>A aula iniciou com a aluna a tocar a escala de sib maior e de sol menor, com os respetivos arpejos e inversões, onde ao longo destes exercícios foram trabalhadas várias articulações nomeadamente staccato, pois é a articulação que a aluna ainda não domina muito bem. Foi trabalhado principalmente staccato nas notas mais agudas, porque é onde a aluna não consegue tirar por vezes tirar som das notas e quando tira ouve-se demasiado a língua a bater na palheta, então pedi-lhe que ela tocasse devagar do ré agudo até ao fá susenido staccato duas vezes em cada nota e que pensasse em “d” em vez de “t”, logo de seguida toquei para lhe exemplificar o que estava a ser pedido.</p> <p>Posto isto seguimos para a execução dos estudos, a aluna começou por tocar o estudo nº 24 de inicio ao fim, depois começamos a trabalhar alguns problemas de staccato e algumas dinâmicas para criar algum contraste.</p> <p>Por fim passamos ao estudo nº 25, a aluna tinha estudado pouco este estudo então na aula vimos o mesmo por partes começando num andamento lento e íamos aumentando sempre que cada parte estava segura, trabalhamos alguns pormenores como dinâmicas e articulação e no final juntamos todas as partes a um andamento um bocado mais rápido e a aluna tocou o estudo com mais facilidade.</p>

**Tabela 24-** Segunda aula lecionada ao aluno B

Aula nº13 (leccionada)	Aluno B
Data:09/06/2023	Ano:7º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, método de estudos de Guy Lacour e peças.	

**Conteúdo**

Escala de Mib maior e Dó menor com os respetivos arpejos e inversões.

Estudo nº25 de Guy Lacour.

Album Leaf from lyrical pieces, op. 12 de Edward Grieg.

**Objetivos**

Escalas: aquecer a aluna (a sua musculatura) e o instrumento para a aula.

Estudo: trabalhar som, articulação, dinâmicas e respiração.

Peça: trabalhar apogiaturas, articulação, dinâmicas e o carácter da obra.

**Estratégias**

Escalas: tocar com a aluna e fazer vários tipos de articulação

Estudo: trabalhar o estudo com metrónomo a um andamento lento

Peça: tocar com a aluna

Relatório da aula
<p>A aula iniciou com a aluna a tocar a escala de mi maior e de dó menor, com os respetivos arpejos e inversões, onde ao longo destes exercícios foram trabalhadas várias articulações nomeadamente staccato, pois é a articulação que a aluna ainda não domina muito bem. Foi trabalhado principalmente staccato nas notas mais agudas, porque é onde a aluna não consegue tirar por vezes tirar som das notas e quando tira ouve-se demasiado a língua a bater na palheta, então pedi-lhe que ela tocasse devagar do ré agudo até ao fá suspenso staccato duas vezes em cada nota e que pensasse em “d” em vez de “t”, logo de seguida toquei para lhe exemplificar o que estava a ser pedido.</p> <p>Posto isto seguimos para a execução do estudo, a aluna tocou o estudo que tinha sido trabalhado na última aula, notou-se que tinha tido em conta tudo o que lhe tinha sido dito na aula passada, pois o estudo estava bem estudado e sem erros.</p> <p>Para terminar a aula a aluna tocou a peça, nesta tivemos de trabalhar bastantes pormenores, principalmente apogiaturas que a aluna não estava a conseguir fazer.</p>

**Tabela 25-** Terceira aula lecionada ao aluno B

Aula nº14 (leccionada)	Aluno B
Data:16/06/2023	Ano:7º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: saxofone, estante, lápis, metrónomo, método de estudos de Guy Lacour e peças.	

Conteúdo
<p>Escala de Lá maior e Fá menor com os respetivos arpejos e inversões.</p> <p>Estudo nº26 de Guy Lacour.</p> <p>Album Leaf from lyrical pieces, op. 12 de Edward Grieg.</p>

### Objetivos

Escala: aquecer com a aluna (a sua musculatura) e o instrumento para a aula. Trabalhar articulação e som.

Estudo: trabalhar articulação, dinâmicas e respiração.

Peça: trabalhar apogiaturas, articulação, dinâmicas e o carácter da peça.

### Estratégias

Escalas: tocar com a aluna e fazer vários tipos de articulação.

Estudo: tocar com a aluna e trabalhar o estudo com metrónomo a um andamento lento.

Peça: tocar com a aluna.

### Relatório da aula

A aula iniciou com a aluna a tocar a escala de láb maior e de fá menor, com os respetivos arpejos e inversões, onde ao longo destes exercícios foram trabalhadas várias articulações. Tal como nas aulas anteriores trabalhamos mais staccato, pois é onde a aluna apresenta mais dificuldades, principalmente nas notas agudas.

De seguida a aluna tocou o estudo, e ao longo do mesmo fomos parando para tirar algumas dúvidas e para corrigir ritmos e articulações que não estavam a ser bem executados.

Por fim a aluna tocou a peça. Esta estava tecnicamente dominada, porém faltava atribuir-lhe carácter e trabalhar musicalidade, a continuidade de frases. Para ajudar neste sentido, enfatizei as dinâmicas escritas ao longo da peça. Trabalhamos a peça por partes e toquei para a aluna, para lhe dar a entender o tipo de carácter pretendido.

### 3.4 Relatórios das aulas de música de câmara

Assim como o capítulo onde apresento os relatórios das aulas de saxofone, este capítulo encontra-se repartido de acordo com os semestres do ano letivo 2022/2023

### 3.5 1º Semestre

**Tabela 26-** Primeira aula assistida de música de câmara

Aula nº1 (assistida)	Quarteto de saxofones
Data:03/11/2022	Ano: 10º ao 12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: instrumentos, estante, lápis, cadeiras e partituras.	

<b>Conteúdo</b>
Grand Quatuor Concertant Jean Baptiste Singelee op 79.

<b>Objetivos específicos</b>
Trabalhar a junção das várias partes, as mudanças de tempo e a afinação; Desenvolver o som de conjunto; Trabalhar a execução de dinâmicas.

<b>Estratégias</b>
Depois de trabalhar uma determinada passagem, pedir aos alunos que a retomem, mas sem a ajuda do professor.

## Desenvolvimento da aula

Os alunos começaram a aula por tocar a obra de início ao fim. Depois disto o professor pediu aos alunos que retomassem a obra, onde os foi mandando parar em algumas partes, para trabalhar afinação e junção. Pediu ao aluno que se encontrava a fazer o papel de saxofone alto que tocasse mais à vontade, pois a sua parte era bastante importante, posto isto disse ao restante grupo que quando o saxofone alto tiver alguma intervenção que seja a melodia ou a parte principal para todos eles reduzirem na dinâmica, acrescentou depois que o que tinha dito devia de ser aplicado sempre que alguém tinha a melodia. Pediu também aos alunos que ouvissem tudo o que estava a acontecer à volta deles, que é bastante importante ouvirem-se uns aos outros e comunicarem entre eles e para não estarem sempre focados na partitura.

Aula nº2 (assistida)	Quarteto de saxofones
Data:10/11/2022	Ano: 10º ao 12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: instrumentos, estante, lápis, cadeiras e partituras.	

## Conteúdo

Grand Quatuor Concertant Jean Baptiste Singelee op 79.

## Objetivos específicos

Trabalhar a junção das várias partes, as mudanças de tempo e a afinação;  
 Desenvolver o som de conjunto;  
 Acertar ritmos e articulações;  
 Relembrar o repertório.

## Estratégias

Tocar a obra de início ao fim;  
 Trabalhar a obra por partes.

Desenvolvimento da aula
<p>Os alunos começaram a aula por tocar a obra de início ao fim. Depois o professor pediu aos alunos que voltassem a tocar a obra do início mas que os ia mandar parar em algumas partes para trabalharem questões de junção, afinação e mudanças de andamento. Antes de começarem tocar novamente o professor diz ao aluno que se encontra a tocar barítono para pensar bem no tempo em que quer começar e para dar uma entrada clara ao resto do grupo. Pediu também a quem estava a fazer as colcheias para as fazer curtas e piano para não perderem andamento e para que se pudesse ouvir o diálogo que havia entre o barítono e o soprano, posto isto foram trabalhando estes pequenos pormenores que o professor tinha falado. Logo depois desta parte inicial vem a parte em que o saxofone alto tem a voz principal, aqui o professor teve a trabalhar com o aluno a sua entrada e algumas articulações que não estavam a ser feitas, mais á frente o soprano junta-se ao saxofone alto e estavam a ter algumas dificuldade em afinar então o professor pediu que tocassem nota a nota e que fossem procurando um equilíbrio entre os dois. De seguida o barítono tem um solo aí o professor disse ao aluno que estava bastante bem mas para ter em atenção ao andamento, que às vezes atrasa acaba por perder um bocado de tempo. Para terminar a aula o professor pede aos alunos que toquem do início da peça até onde eles tinham trabalhado e que depois na próxima aula trabalhavam o resto da obra.</p>

**Tabela 27-** Terceira aula assistida de música de câmara

Aula nº3(assistida)	Quarteto de saxofones
Data:10/11/2022	Ano: 10º ao 12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: instrumentos, estante, lápis, cadeiras e partituras.	

Conteúdo
Grand Quatuor Concertant Jean Baptiste Singelee op 79.

Objetivos específicos
Trabalhar a junção das várias partes, as mudanças de tempo e a afinação; Acertar ritmos e articulações; Relembrar o repertório.

Estratégias
Tocar a obra de início ao fim. Trabalhar a obra por partes.

Desenvolvimento da aula
Os alunos começaram a aula por tocar a obra de início ao fim, mas antes disso o professor disse aos alunos para terem em atenção tudo que tinha sido falado e trabalhado na aula anterior. Depois o professor pediu aos alunos que começassem a tocar a partir do sítio que tinham acabado na aula e que os ia voltar a mandar parar em algumas partes para trabalharem questões de junção, afinação e mudanças de andamento. Sendo a parte onde os alunos recomeçaram idêntica à do início da obra o professor mandou os alunos continuarem, pedindo assim para eles parar na entrada do solo de tenor que anteriormente foi feito pelo saxofone alto. Dizendo ao aluno que tudo o que tinha dito anteriormente ao saxofone alto também se aplicava a ele e que então devia de tocar de uma forma mais presente e segura e também para ter em atenção algumas articulações que não estavam a ser respitadas. Posto isto mandou os alunos tocarem novamente da entrada do tenor e mais à frente mandou-os parar para trabalhar questões de afinação entre o soprano e o tenor. Depois até ao final da obra só foi trabalhando questões de dinâmicas e de tempo.

**Tabela 28-** Quarta aula assistida de música de câmara

Aula nº4 (assistida)	Quarteto de saxofones
Data:17/11/2022	Ano: 10º ao 12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: instrumentos, estante, lápis, cadeiras e partituras.	

<b>Conteúdo</b>
Grand Quatuor Concertant Jean Baptiste Singelee op 79.

<b>Objetivos específicos</b>
Trabalhar a junção das várias partes, as mudanças de tempo e a afinação; Acertar ritmos e articulações; Relembrar o repertório.

<b>Estratégias</b>
Tocar a obra de início ao fim. Trabalhar a obra por partes.

<b>Desenvolvimento da aula</b>
Como em todas as aulas os alunos começaram por tocar a obra de início ao fim, para que o professor tenha uma noção do que pode vir a ser trabalhado na aula. Posto isto o professor disse aos alunos que a peça estava bastante bem mas que faltava haver comunicação entre eles. Então o professor pediu aos alunos que tentassem memorizar apenas o início da obra dando-lhes assim uns dez minutos para eles estudarem. Passado os dez minutos pediu que tirassem as partituras da frente e que comessem a tocar a parte que tinham memorizado, ao início os alunos mostraram algumas dificuldades, mas depois de repetirem algumas vezes o que lhes foi pedido começaram a sentir-se mais à vontade e começou-se a sentir uma grande evolução no que diz respeito à comunicação entre o grupo.

**Tabela 29-** Quinta aula assistida de música de câmara

Aula nº5 (assistida)	Quarteto de saxofones
Data:15/12/2022	Ano: 10º ao 12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: instrumentos, estante, lápis, cadeiras e partituras.	

<b>Conteúdo</b>
Grand Quatuor Concertant Jean Baptiste Singelee op 79.

<b>Objetivos específicos</b>
Acertar ritmos e articulações; Relembrar o repertório.

<b>Estratégias</b>
Tocar a obra de início ao fim. Trabalhar a obra por partes.

<b>Desenvolvimento da aula</b>
Nesta aula os alunos apenas tocaram a obra de início ao fim e trabalharam pequenos aspetos como afinação, dinâmicas e articulações, pois em termos de interpretação e de junção a obra estava bastante bem.

### 3.6 2º Semestre

Tabela 30- Sexta aula assistida de música de câmara

Aula nº6 (assistida)	Quarteto de saxofones
Data:05/01/2023	Ano: 10º ao 12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: instrumentos, estante, lápis, cadeiras e partituras.	

<b>Conteúdo</b>
The argincourt song arranjo para quarteto de saxofones de Paul Harvey.

<b>Objetivos específicos</b>
Leitura da obra.

Estratégias
Tocar a obra de início ao fim. Trabalhar a obra por partes.

Desenvolvimento da aula
Nesta aula os alunos receberam uma peça nova, então apenas tocaram a obra de início ao fim e no final o professor explicou-lhes o carácter da mesma e disse-lhes para irem ouvir uma gravação da obra para terem uma noção de como esta deve de ser tocada.

**Tabela 31-** Sétima aula assistida de música de câmara

Aula nº7 (assistida)	Quarteto de saxofones
Data:16/01/2023	Ano: 10º ao 12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: instrumentos, estante, lápis, cadeiras e partituras.	

Conteúdo
The argincourt song arranjo para quarteto de saxofones de Paul Harvey.

Objetivos específicos
Trabalhar a junção das várias partes, as mudanças de tempo e a afinação; Desenvolver o som de conjunto; Trabalhar a execução de dinâmicas.

Estratégias
Tocar a obra de início ao fim; Trabalhar a obra por partes.

**Desenvolvimento da aula**

Os alunos começaram por tocar a peça de início ao fim, onde demonstraram alguns problemas em termos de junção. No final dos alunos tocaram a obra o professor trabalhou com eles partes específicas tais como do compasso 73 ao 100, compassos este que em termos de junção não estavam bem. Então o professor foi trabalhando estes compassos a vários andamentos, começando com um andamento lento para os alunos perceberem cada um a sua parte e depois sempre que aquela parte estivesse bem àquele andamento o professor ia aumentando aos poucos a pulsação. Posto isto o professor ainda esclareceu onde era entrada de cada um naquela parte.

**Tabela 32-** Oitava aula assistida de música de câmara

Aula nº8 (assistida)	Quarteto de saxofones
Data:09/02/2023	Ano: 10º ao 12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: instrumentos, estante, lápis, cadeiras e partituras.	

**Conteúdo**

Three preludes by George Gershwin.

**Objetivos específicos**

Leitura da obra;  
Trabalhar a junção das várias partes, as mudanças de tempo e a afinação;  
Trabalhar a execução de dinâmicas.

**Estratégias**

Tocar a obra de início ao fim;  
Trabalhar a obra por partes.

**Desenvolvimento da aula**

Os alunos começaram por fazer a leitura dos três andamentos da obra. No final de tocarem os três andamentos trabalharam o 1º andamento bastante devagar para poderem ficar a conhecer as partes um dos outros e para não haver erros técnicos. Para terminar a aula tocaram o 1º andamento de início ao fim ao andamento e o grupo parecia mais seguro a tocar e mais coeso.

**Tabela 33-** Nona aula assistida de música de câmara

Aula nº9 (assistida)	Quarteto de saxofones
Data:09/03/2023	Ano: 10º ao 12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: instrumentos, estante, lápis, cadeiras e partituras	

**Conteúdo**

Three preludes by George Gershwin.

**Objetivos específicos**

Trabalhar a junção das várias partes, as mudanças de tempo e a afinação;  
Trabalhar a execução de dinâmicas.

**Estratégias**

Tocar a obra de início ao fim;  
Trabalhar a obra por partes.

Desenvolvimento da aula
<p>Os alunos começaram tocaram a obra de início ao fim, trabalhando depois apenas o 2º e 3º andamento.</p> <p>Foram trabalhados vários erros de articulação, dinâmicas, de afinação e até mesmo de junção. Na maior parte das vezes que houve erros de junção isso acontecia, porque os alunos não comunicavam uns com os outros e focavam-se demasiado no seu papel.</p>

**Tabela 34-** Décima aula assistida de música de câmara

Aula nº10 (assistida)	Quarteto de saxofones
Data:16/03/2023	Ano: 10º ao 12º ano
Tempo de aula: 45 min.	Docente: Fernando Ferreira
Recursos: instrumentos, estante, lápis, cadeiras e partituras.	

Conteúdo
Three preludes by George Gershwin.

Objetivos específicos
<p>Trabalhar a junção das várias partes, as mudanças de tempo e a afinação;</p> <p>Trabalhar a execução de dinâmicas e de articulações.</p>

Estratégias
<p>Tocar a obra de início ao fim;</p> <p>Trabalhar a obra por partes.</p>

### Desenvolvimento da aula

Os alunos começaram tocaram a obra de início ao fim, trabalhando depois a parte de soprano e de alto individualmente, logo depois a junção dos e só depois é que se juntou o resto do quarteto a partir da letra B do primeiro andamento. Posto isto o aluno que estava a tocar alto continuou a ter problemas com o ritmo então o professor solfejou com o aluno pedindo lhe depois que tocasse sozinho e só depois com o resto do quarteto.

No final passaram o 1º andamento de início ao fim com todos os pormenores que tinham sido trabalhados anteriormente e notou-se uma pequena evolução.

#### **4. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada**

O presente relatório assinala o término da minha Prática de Ensino Supervisionada realizada no ano letivo 2022/2023. Considero que esta tenha sido uma experiência bastante enriquecedora tanto para a minha formação como docente, como para a minha formação pessoal e social.

Até ao momento, nunca tinha surgido a oportunidade de lecionar no ensino oficial da música, e sinto que ao longo deste ano letivo aprendi bastante ao observar aulas e também a lecioná-las com o auxílio do professor cooperante, que sempre me apoiou, apresentando conselhos e críticas construtivas no final de cada aula. Como estagiária, tive a oportunidade de observar vários métodos de ensino, retendo aqueles que considero mais relevantes e eficazes e pô-los em prática nas aulas leccionadas no decorrer do ano letivo.

Um dos fatores que contribuiu imenso para a minha aprendizagem foi o poder contactar com dois alunos de níveis bastantes diferentes no que toca ao ensino de instrumento- um dos alunos iniciou neste mesmo ano a sua aprendizagem e o outro já se encontra num grau mais elevado no que toca à execução do instrumento. As metodologias e abordagens utilizadas para estes alunos são bastantes distintas, o que me permitiu adquirir um conhecimento abrangente de como lidar com diferentes níveis de ensino.

Considero que o planeamento das aulas mostrou ser uma ferramenta bastante eficaz, pois permitiu-me antecipar possíveis dificuldades/problemas e conceber soluções para as mesmas. Claro está que, o decorrer das aulas depende em grande parte do desempenho do aluno e que não é possível prever tudo o que sucederá na aula. Nesse sentido, também obtive experiência na deteção e resolução de problemas em tempo real, e no desenvolvimento de exercícios e técnicas e auxílio aos alunos.

Em geral, considero que a evolução dos alunos ao longo do ano foi bastante positiva. Através de diferentes métodos de ensino, conseguimos com que estes evoluíssem a nível instrumental e interpessoal, ultrapassando problemas pessoais e dificuldades características do período da adolescência. A nível do ensino de classe de conjunto, a Prática de Ensino Supervisionada foi a primeira experiência que tive desta disciplina. Ao assistir às aulas, retive diversos métodos de aprendizagem no que toca à afinação, a junção de grupo, à comunicação entre membros do quarteto, à junção de diferentes timbres, entre muitos outros aspetos presentes nos relatórios.

Expondo em teoria a minha experiência na Prática de Ensino Supervisionada, constato que é difícil descrever a experiência pedagógica que vivi – o contacto com os alunos, professores e funcionários da escola, o adquirir novos conhecimentos através da observação e da prática deram-me as ferramentas e confiança necessárias para prosseguir com a minha carreira no ensino da música.

Retenho por fim, que a relação do professor de instrumento com os seus alunos é crucial para o desenvolvimento das capacidades musicais dos mesmos – considero de extrema importância conhecer bem os alunos para poder adaptar estratégias de ensino de acordo com a sua personalidade, dificuldades, motivações, entre outros parâmetros que nos diferenciam uns dos outros. Assim sendo, proponho-me a orientar os meus futuros alunos com respeito pela sua individualidade, tendo em vista o desenvolvimento das suas potencialidades.



**Parte II - Investigação: “ A validação do professor como fator determinante da auto-eficácia no ensino especializado do saxofone”**



## Introdução

Os grandes desafios são o melhor palco para aperfeiçoarmos as nossas capacidades, sejam elas cognitivas, físicas, emocionais, sentimentais enquanto seres humanos. Como diz Bandura, “ As pessoas devem desenvolver as suas capacidades básicas, por um período extenso e devem continuar a aperfeiçoar novas competências, para assim atender a superar as mudanças e demandas adaptativas ao longo dos seus cursos de vida.” (Bandura, 1986, pág. 20).

Muita da experiência de um professor que está a dar os primeiros passos no sistema de ensino vem do seu tempo enquanto aluno, e é sustentada por uma visão pessoal do seu crescimento e obstáculos que foi encontrando ao longo desse percurso. Com o tempo, encontrará casos parecidos entre os seus alunos ficando melhor preparado para resolver determinadas situações que ocorram, não descartando a capacidade de ser surpreendido por acontecimentos inesperados, para os quais nunca estamos preparados. Quantas vezes pensamos estar a fazer o melhor e acabamos por errar completamente e só nos apercebemos mais tarde, que a resposta não era a mais adequada para aquele problema ou indivíduo em questão?

No contexto do ensino, o problema central é o aproveitamento dos educandos, relevando aspetos como as condições de instalações escolares, carga horária, acessibilidades como problemas menores. Na questão do aproveitamento escolar o professor assume um papel deveras importante, sendo a fonte principal e o modelo de conhecimento que tentará chegar de forma fluída, abraçando assim cada um dos seus alunos de forma a desenvolver e a evoluir as suas capacidades.

Muitas vezes o ponto inicial não é a metodologia, mas sim a relevância do problema. Não se pode entender o processo educacional na sua totalidade, se não se levarem em conta factores de ordem biológica (uma criança com fome não pode aprender bem, nem doente ou com factores hereditários adversos), psicológicos, sociais, económicos e políticos. O caminho para o sucesso escolar exige que haja esforço de ambas as partes, cabe ao professor identificar esses problemas e as dificuldades que cada aluno pode vir a encontrar e dar respostas eficazes nesses momentos.

Nesse sentido, a auto-eficácia identifica os determinantes e os mecanismos de intervenção que produzem efeitos nos indivíduos melhorando a taxa de sucesso. Da mesma forma, um professor autoconfiante com o pensamento positivo, que transmite a sua paixão e amor pela música, procurando cultivar-se e desenvolver tecnicamente e musicalmente nunca cairá na monotonia acomodando-se ao pouco que sabe e trará boas surpresas cativando e envolvendo os seus alunos que o observam naquilo que faz, sendo assim um exemplo importante e modelador do seu público alvo.

“A um discurso que não é uma expressão do amor, falta o poder mágico de acordar os que dormem, falta o poder mágico para criar.” (Alves,2003, pág. 24).



## 1. Problema e objetivos de estudo

Existem muitas teorias que se propõe a explicar o comportamento humano, Bandura não era muito atraído por estas correntes teóricas que enfatizavam a aprendizagem simplesmente através da tentativa e erro (estimulo, resposta Behaviorista).

Com base na Teoria Social Cognitiva e no construto da auto-eficácia de Bandura (1977), pode-se vislumbrar possibilidades de compreensão e verificação dos mecanismos cognitivos que interferem na relação professor/aluno, explorando assim a auto-eficácia especificamente no ensino especializado do saxofone.

Após a recolha e interpretação dos dados recolhidos através da literatura, experiências empíricas e entrevistas realizadas a alunos de saxofone, o presente estudo tem como objetivo perceber de que forma a auto-eficácia é influenciada pela relação e validação do professor de maneira a criar a consciência da responsabilidade dessa validação no sucesso no processo de aprendizagem e responder a algumas questões, das quais destaco:

- De que forma a relação professor/aluno influencia a auto-eficácia?
- De que forma a auto-imagem criada com a relação do professor influencia a auto-eficácia?

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1 Auto-eficácia**

O conceito de auto-eficácia diz respeito à Teoria Social Cognitiva de Bandura (1986), no qual se insere como um dos factores que mais influencia o comportamento humano, na constância da procura do conhecimento para a obtenção de sucesso. É neste aspeto fundamental da teoria social cognitiva que se verifica a diferença dos outros autoconceitos muito mais centrados na personalidade do indivíduo, excluindo a relação simbiótica com o meio ambiente, por esse motivo, a auto-eficácia bem acrescentar o papel importantíssimo que a sociedade tem na aprendizagem e *performance*, da música, mais concretamente do saxofone.

### **2.2 Origem da auto-eficácia**

Antes da Social Learning Theory de Bandura (1977) havia bastantes lacunas na forma de pensar a aprendizagem e os seus comportamentos, na teoria inicial do funcionamento humano destacava-se somente os fatores biológicos no desenvolvimento e adaptação humana, depois com as teorias behavioristas por imitação de modelos, tentativa e erro, de forma a explicar o comportamento humano revelou-se incompleta e reducionista. Com esta teoria Bandura demonstra as diferenças que existem entre aquisição e desempenho, de acordo com um processo interno que obriga a adotar um novo comportamento visando o sucesso.

Quanto aos processos de aquisição, nomeadamente a atenção, retenção e a produção, ajudam a explicar uma nova aprendizagem comportamental. Por conseguinte o desempenho é explicado por processos de motivação que se traduzem num comportamento de maior ou menor assiduidade. Existem, no entanto incentivos extrínsecos de outros indivíduos que motivam novos comportamentos e aprendizagem suprimindo a insuficiência interna alimentado pela experiência direta e pela experiência vicariante (Bandura, 1986).

Foi na década de 1970 que Bandura descobriu este processo interno importantíssimo no estudo comportamental, a auto-eficácia. Iniciou-se um processo de compreensão do comportamento humano sem precedentes, ficando desde logo sob observação atenta de psicólogos e investigadores dada a importância que as crenças de auto-eficácia podem ter das mais variadas áreas do comportamento humano. Por isso, em áreas como artes, desporto, sociologia, medicina, matemática, bem como na música existem relações estritas com a auto-eficácia.

Em relação a esta última área do saber, existem estudos pertinentes datados de 1996 por Pajares, com as atuais teorias de motivação que podem ser relacionadas com a aprendizagem musical, *performance* musical, recebendo grande destaque e atenção da investigação educacional.

## 2.3 Teoria Social Cognitiva

No que diz respeito à Teoria Social Cognitiva, Bandura (1986) adota uma abordagem teórica assente nos processos cognitivos, ou seja, no ato do indivíduo construir a realidade auto-regular, descodificar informação e ter comportamentos novos.

O comportamento humano reflete-se numa interação dinâmica entre influências pessoais, meio ambiente e comportamentos próprios, exemplificando assim a análise triádica de funcionamento auto-regulatório (Bandura,1986).

As pessoas passam a ser vistas como auto-reguladas, auto-reflexivas, pró-ativas e auto-organizadas, deixando de ser meros organismos que reagem ao meio em que estão inseridos.

Um dos pontos nevrálgicos desta teoria é o agenciamento humano, já que cada pessoa é vista como um agente pró-ativo, almejando o seu desenvolvimento, procurando ser diligente nas suas acções, e porque “querer é poder”(vox populi) o indivíduo vai superando as provas ao qual se propôs. No entanto, como vivemos em sociedade e partilhámos muitos interesses e crenças comuns, tendo em vista melhores condições de vida Bandura estendeu esse agenciamento ao coletivo, até porque ao trabalharmos juntos nessas crenças atingimos mais rápido os nossos objetivos.

Inserido na Teoria Social Cognitiva, Bandura revela um mecanismo interno preponderante que mais impacto tem no desenvolvimento humano, que são as crenças de auto-eficácia (Bandura,1986).

## 2.4 O que é a auto-eficácia

Relativamente a este conceito formalizado por Bandura, que tanto impacto tem na Teoria Social Cognitiva, a auto-eficácia diz respeito ao grau de confiança de um indivíduo em si próprio para desempenhar uma determinada tarefa, tendo em vista o sucesso no contexto em que esta se realiza, contribuindo assim uma *afirmação de capacidade e força de crença* visando resultados positivos (Bandura, 1977).

Em suma, uma pessoa confiante das suas capacidades ultrapassará muito melhor os obstáculos que lhe vão surgindo, produzindo assim resultados muito mais satisfatórios no seu desenvolvimento.

Sendo assim, a auto-eficácia segundo Bandura (1977, 1997), exerce um efeito sobre quatro pontos fundamentais: *a escolha das acções a realizar*, até porque fazemos a triagem das acções, escolhendo as que nos sentimos mais seguros e capazes em detrimento das que nos sentimos menos confiantes; *esforço e resistência à adversidade*, já que se não houver confiança nas tarefas que nos propomos realizar, a taxa de insucesso aumenta em larga escala; *rendimento efectivo*, naturalmente altos níveis de auto-eficácia produzirão um melhor desempenho e rendimento; *padrões de*

*pensamento e reacções emocionais*, por conseguinte, um indivíduo confiante tenderá a ser mais optimista, revelando maior serenidade, foco na tarefa e positividade.

## **2.5 Auto-eficácia é o mesmo que autoconfiança e autoestima?**

Para compreendermos as diferenças e a forma como se complementam na construção e desenvolvimento da personalidade humana na procura do saber, começamos por assinalar o lugar que cada um ocupa no âmbito da Teoria Social Cognitiva de Bandura (Bandura, 1977).

A auto-eficácia assume um papel central muito importante e mais abrangente que os outros autoconceitos, à medida que concretizamos ou realizamos os nossos objetivos a crença nas nossas capacidades vai aumentando ou diminuindo conforme os resultados.

Somadas as experiências, obtemos um conceito dinâmico que depende não só das características da nossa personalidade, bem como da observação e da interação resultante do meio social em que nos encontramos, tendo em vista o sucesso.

Embora o indivíduo possa não ter tanta convicção e confiança, ou a sua autoestima estar em baixo, a modelagem e a persuasão social, por si só podem contribuir por arrastamento para atingir o sucesso na aquisição do conhecimento e por conseguinte conduzir a altos níveis de auto-eficácia.

## **2.6 Como se desenvolve a auto-eficácia?**

Segundo Bandura existem quatro fontes principais de auto-eficácia. As experiências de maestria, a modelagem social, a persuasão social e as respostas psicológicas assentes na positividade (Bandura, 1977, 1986). Sabendo que a auto-eficácia aumenta e diminui consoante o resultado final é de suma importância incorporar e desenvolver este modelo que tanto impacto tem na personalidade e na vida das pessoas.

Dito isto, facilmente desmistificamos que ao realizarmos uma tarefa com sucesso construímos uma crença poderosa nas nossas capacidades, a observação de outras pessoas, professores, mentores esforçando-se e tendo sucesso, “até porque as palavras convencem, o exemplo arrasta” (autor desconhecido), o feedback positivo, o elogio, o encorajamento, a crítica construtiva, são muita das vezes o incentivo extra que o indivíduo precisa para continuar na senda do sucesso, não menos importante a positividade com que encaramos as tarefas a que nos propomos realizar ajudam a afastar pensamentos e emoções negativas, que se traduzem em inúmeros benefícios para o desenvolvimento da mesma.

## 2.7 As escalas de auto-eficácia

Atualmente verificamos uma exigência cada vez maior da sociedade, porque nós também estamos mais exigentes na procura do saber e da melhoria das condições de vida. Neste processo, a quantificação da análise dos fenómenos é fundamental, e as escalas de medição uma das suas melhores ferramentas. Por conseguinte, nos trabalhos que executamos existem cada vez mais avaliações transversais a todos os setores, de forma a catalogar, rotular e perceber o porquê do sucesso ou insucesso individual ou colectivo.

Desse modo as escalas de auto-eficácia permitem fazer uma análise mais minuciosa, qualitativa e quantitativa de como o nosso desempenho é afectado e o que podemos fazer para melhorar.

Em 2003, McCornick & McPherson afirmavam: “escalas completas, a relacionar o uso de habilidades auto-reguladoras e os estudantes de música, ainda estão em falta na área da auto-eficácia” (Person, 2003, pág. 2).

Devido à carência de estudos na área musical e após ter ficado demonstrado que a auto-eficácia foi o melhor indicador de performance dos participantes daquele estudo (todos eles alunos de música, entre os 9 e os 18 anos que frequentavam o *Trinity College*, em Londres).

No enquadramento desse trabalho, os autores administraram um questionário composto por dezasseis itens, com uma escala tipo Likert, com 7 pontos. Onde as questões desse trabalho se focavam essencialmente em estratégias cognitivas, de auto-regulação e componentes do foro motivacional, como o valor intrínseco, a ansiedade e a auto-eficácia. As questões estavam direccionadas ao estudo do instrumento musical.

Este foi o ponto de partida para o desenvolvimento da investigação relacionando este construto com a música.

Também em 2003, Katelyn Pearson assinou um estudo, *Design and Development of The Self-Efficacy For Musical Studies Scale*, centrado numa escala de auto-eficácia sobre as atividades auto-reguladoras de forma a medir a *performance* musical.

## 2.8 A auto-eficácia no ensino musical

A influência que as crenças de auto-eficácia produzem no desempenho musical é obtida por uma série variada de estratégias de aprendizagem e de estudo (Barry & Hallam, 2002; Chaffin & Lemieux, 2004; Hallam, 1995; McPherson e Zimmerman, 2002; Nielsen, 2004; Pintrich & DeGroot, 1990).

Assim, o professor detém um papel fundamental agindo sobre as experiências de maestria, de forma a aperfeiçoar as capacidades do aluno à medida que este se vai afirmando, sentindo-se cada vez mais capaz face ao que antes lhe parecia difícil em maior ou menor grau, orientando assim as suas escolhas de acordo com o sucesso.

Da mesma forma, um professor auto-confiante com pensamento positivo que transmite a sua paixão e amor pela música, procurando-se cultivar e desenvolver tecnicamente e musicalmente, nunca cairá na monotonia acomodando-se ao pouco que sabe, antes pelo contrário, trará boas surpresas cativando e envolvendo os seus alunos que o observam naquilo que faz, sendo assim um importante modelador.

Importa referir, que uma boa capacidade de aprendizagem não significa uma boa *performance*, também nesse aspeto os níveis de auto-eficácia poderão ser melhorados, e para isso, mais uma vez o professor pode contribuir em larga escala com a sua persuasão, encorajando, incentivando, elogiando, sendo o pilar de resiliência na adversidade, de modo a espelhar pelo exemplo padrões de pensamento e reações emocionais positivas e assim um maior rendimento efetivo no seu público alvo (Glasser, 1993).

## 2.9 O papel do professor na auto-eficácia

Os processos de educação são processos de controlo. Por meio dela realiza-se a socialização do educando. “Todo o conhecimento situa-se sobre um tabuleiro de xadrez. Há uma confrontação em jogo, querendo ou não, somos peças que são manipuladas e ao mesmo tempo peças que querem influenciar o desenrolar da partida.” (Alves,2003,pág. 81,).

Na educação, o conceito de auto-eficácia contempla a escolha de carreiras, a eficácia do professor com efeitos das suas práticas e nos resultados dos seus alunos, e a eficácia do aluno com efeitos na motivação e desempenho (Albion, 1999).

É evidente que determinados tipos de instrução conferem àqueles que a recebem um poder mais alto. Tal poder pode ser medido quantitativamente pelos salários que irão receber na vida profissional.

Após termos abordado anteriormente a Teoria Social Cognitiva de Bandura, onde a auto-eficácia assume um papel central procuramos agora dissecar a sua utilidade e mais valia para a relação professor aluno no sistema de ensino de forma a tirar o melhor aproveitamento dos educandos, neste caso específico da aprendizagem do saxofone e da sua performance.

Embora as faixas etárias e níveis de conhecimento dos alunos exijam características diferentes em alguns aspetos, regra geral, a força deste modelo reside no facto de ser aplicável independentemente da idade.

Dito isto, olhamos um pouco para o professor, não só como aquele que transmite conhecimentos, mas o que inspira, envolve apaixonadamente as mentes ávidas de conhecimento, que resgata diligentemente as distraídas e abatidas, que ensina a gostar cada vez mais e vai transformando, orientando e apurando o gosto musical em determinado sentido, nas suas predisposições e particularidade individuais e colectivas.

Alguns pensadores estabelecem uma diferença entre ser professor e ser educador. “ Professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão, é vocação e toda a vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança.” (Alves,2003, pág. 15).

Diz Freud, que a questão decisiva não é a compreensão intelectual, mas um ato de amor. São os atos de amor e paixão que se encontram nos momentos fundadores de mundos. (Citado por Alves,2003, pág.19).

Diz também Rubem Alves, “a um discurso que não é uma expressão do amor falta o poder mágico de acordar os que dormem.” (Alves,2003, pág.24). Diz Jaspersen, “ os homens cantaram as suas emoções antes de enunciar as suas ideias.”(Alves,2003, pág.24).

Querendo ou não, o conhecimento que produzimos poderá sempre ser usado por alguém de forma totalmente oposta às nossas intenções. Nesse sentido, terá de haver

uma sensibilidade apurada da parte do professor para desbravar esse caminho desconhecido, ou caso o educando se tenha perdido, perceber quando fazer o resgate.

Neste contexto, cabe ao professor programar os indivíduos para o êxito, dito isto, somos os nossos maiores críticos e procuramos assim adotar um critério interno, que aproxime as performances das metas almejadas, reagindo internamente com pensamentos e emoções preditivas influenciadas pelo ambiente e experiências de maestria num processo de auto-regulação e descartando o que não é aceitável influenciando assim, as escolhas das ações antecipando consequências desejáveis tendo em vista um melhor desempenho.

Convém referir, que essas mudanças são processadas internamente dada a sua força preditiva resultando numa mudança de comportamento (Bandura, 1986).

O principal fim da educação formal deve ser equipar os alunos com as ferramentas intelectuais, as crenças de auto-eficácia e os interesses intrínsecos necessários para se educarem numa variedade de demandas ao longo da vida (Bandura, 1977).

“No ambiente escolar os professores têm como desafio a melhoria do ensino e a conquista da confiança dos seus alunos” (Stefanini, 2003, pág. 16). Sendo assim, assume-se como importante modelo de conduta e exemplo a seguir que será observado desde o primeiro dia.

O sucesso escolar é o resultado de uma sinergia entre professores e alunos. A interação diária vai criar uma atmosfera que pode aumentar ou diminuir a eficácia do professor e motivar ou desmotivar os alunos, tendo impacto no desenvolvimento afetivo e cognitivo (Dolasky, 2000).

Estas últimas décadas de investigação revelam que as crenças de auto-eficácia são determinantes no sucesso académico, os professores que se sentem eficazes criam um clima nas aulas em que o rigor académico e o desafio intelectual são acompanhados pelo apoio emocional e o encorajamento.

Procuramos então estabelecer metas e adotar as melhores estratégias para as alcançar, tendo em conta as particularidades de cada indivíduo.

Não obstante a proximidade, a disciplina é um fator essencial para que os níveis de auto-eficácia sejam elevados, mas não podemos esquecer também de deixar os educandos brincar para a criatividade despontar e aliviar um pouco a tensão das pressões existentes.

Temos a noção que não existem acordes suficientes que traduzam a vida na sua plenitude, cada desafio proposto deverá ser apresentado como um tesouro contendo valiosa recompensa, nessa demanda a persuasão verbal, o elogio, a positividade, a crítica construída em conjunto com estratégias facilitadoras e a confiança que o professor deposita nos seus educandos é muitas vezes o impulso necessário para o desvendar e assim criar uma crença poderosa de sucesso (Nogueira, 2002).

Sustentada pelas experiências bem sucedidas e pela vontade de partilhar a felicidade de dever cumprido com o professor que os acompanhou lado a lado nas dificuldades, serão criadas expectativas de resultados mais ou menos elevadas conforme os interesses e valores intrínsecos de cada um determinando assim a expectativa individual e conseqüentemente colectiva “todos influenciam e são influenciados um pelos outros” (Bandura, 1986, pág.18), de auto-eficácia. Por consequência o esforço, persistência e o rendimento efetivo aumentam, resultando numa melhoria de aprendizagem e performance do saxofone.

### **3. Metodologia**

Neste capítulo é descrita a metodologia seguida para apoiar e sustentar a investigação desenvolvida sobre a validação do professor como fator determinante da auto-eficácia no ensino especializado do saxofone.

Iniciando assim, com a apresentação dos participantes no estudo, aspeto fundamental para uma análise qualitativa e isenta (salvaguardando a identidade de cada um) sobre o tema.

Seguindo-se a recolha de dados pessoalmente, em espaço confinado para o efeito através de meios electrónicos com transcrição literal das respostas fornecidas por cada um.

Quanto aos instrumentos utilizados, achou-se pertinente o exemplo de Machado para comparações com o aspeto psicológico ideal, no que diz respeito ao efeito do professor sobre o aluno, com perguntas direcionadas sobre essa vertente psicológica mas também sobre a emocional, tendo em conta o sentimento de cada aluno a empatia criada e um olhar atento ao comportamento do professor na gestão, ajuda e desenvolvimento de uma aprendizagem e desempenho eficaz.

Após os passos anteriores são explanados os resultados obtidos, colocando em focus os aspetos positivos e negativos que mais se destacaram.

Por último, enquadrámos uma discussão de resultados inter-relacionando as respostas fornecidas com a auto-eficácia de cada um mediante a relação criada entre o professor e o aluno, de forma a obter um aproveitamento cada vez mais eficaz na aprendizagem do saxofone.

#### **3.1 Participantes**

O público alvo escolhido para esta amostra é constituído por cinco alunos do terceiro ciclo e do secundário, escolhidos aleatoriamente, que aceitaram participar livremente, com idades entre os treze e os dezassete anos de idade, do sexo feminino e masculino, da Escola Profissional Artístico do Vale do Ave- ARTAVE.

#### **3.2 Recolha de Dados**

Foram efetuadas ao longo do ano letivo de 2022/2023, um conjunto de entrevistas padronizadas quanto às questões, compostas por onze perguntas de resposta aberta, individualmente em regime presencial numa sala de aula, transcritas diretamente para o computador de forma a dar maior sustentabilidade à teoria de Bandura, assente na auto-eficácia.

Houve interesse em procurar explorar alunos com diferentes escolaridades, bem como, verificar qual o efeito que a quantidade de professores que tiveram ao longo do seu percurso interfere na validação da relação professor/ aluno, tendo em vista a confiança, motivação, gestão, estratégias, experiências vicárias e de maestria, de modo a perceber como essas crenças poderosas de auto-eficácia, se traduzem em altos níveis de sucesso no ensino/ aprendizagem e desempenho especializado do saxofone.

Além das instruções gerais, foi acentuada e assegurada a confidencialidade das respostas.

### **3.3 Instrumentos**

Para obtenção de um melhor entendimento acerca do tema de investigação o corpo da entrevista foi centrado em alguns pontos fundamentais como o papel do professor na gestão de stress, motivação, auto-confiança e como essa relação influencia a auto-imagem criada pelo aluno.

Na tentativa de encontrar o perfil psicológico ideal para uma execução com êxito, considerando as diferenças individuais encontramos no exemplo de Machado (1997), um modelo psicológico eficaz para a auto-imagem criada pelo aluno na relação com o professor.

Este perfil possui as seguintes características:

- Auto-regulação para o nível de activação ( energizado, mas relaxado, não temeroso e com ansiedade em estado óptimo);
- Autoconfiança;
- Estar com baixo controle;
- Melhor concentração e foco apropriado intervalando picos de atenção e relaxamento;
- Preocupação positiva com as tarefas, através de imaginação e pensamentos persuasivos;
- Determinação e compromisso (esforço e persistência).

### **3.4 Resultados**

Após cruzamentos de dados verificamos que à medida que o tempo de aprendizagem aumenta e com ele o número de professores, (entrevistas 2, 3 e 4) a confiança dos educandos vai aumentando e consequentemente os seus níveis de auto-eficácia tornam-se mais elevados.

Verificamos também que o nervosismo e stress é um ponto comum e está presente em todos os casos.

Observamos que na maioria dos casos, em que o professor se apresenta como modelo de sucesso e inspiração, “o professor é um mentor, o ídolo...” (entrevista aluno 3) que acredita e faz acreditar o aluno nas suas capacidades, e que “sempre deram um feedback positivo,... discursos motivacionais...” como verificamos na entrevista três e cinco ou “realça as qualidades e ajuda nos aspetos que precisam de trabalhar” como diz o aluno da entrevista quatro, adotando estratégias eficazes para ultrapassar esses medos, stress e nervosismo os níveis de eficácia melhoram substancialmente.

No entanto, encontramos uma discrepância de respostas nos alunos que ainda só tiveram um professor ao longo do seu percurso no que diz respeito à auto-imagem do aluno e à relação do professor/ aluno dada a disparidade de métodos, estratégias e tratamento empregado.

Ao passo que na entrevista um a constante pressão e exigência leva o aluno a “ter pensamentos negativos sobre si, acabando por ter medo da presença do professor” aumentando ainda mais os níveis de stress e nervosismo e baixando a sua motivação e vontade de aprender.

Na entrevista cinco a empatia criada motiva a estudar mais, aumenta a confiança e a ajuda constante proporciona melhores resultados.

### **3.5 Discussão de Resultados**

Verificamos no computo geral que independentemente do tempo de aprendizagem de saxofone e da quantidade de professores que tiveram, a relação professor/ aluno é extremamente importante na criação de uma auto-imagem positiva, para obtenção de altos níveis de eficácia.

Observamos isso particularmente, nas entrevistas um e cinco em que ambos com um único professor ao longo do percurso explanam opiniões distintas e níveis de confiança opostos.

Um professor demasiado crítico, que pressiona oprimindo, criando o pânico numa relação em que o medo é a nota dominante, como no aluno da entrevista um verificamos baixos níveis de confiança, nervosismo e stress excessivo, desmotivação, maus resultados e maus níveis de desempenho e conseqüentemente baixos níveis de auto-eficácia.

Com base na personalidade e níveis de confiança diferentes face a situações de pressão, stress e nervosismo, podemos concluir que um professor motivador e elogioso com elevada auto-eficácia, transfere esse sentimento de crença, transformando as situações negativas em preocupações positivas com as tarefas propostas, como está bem patente na entrevista cinco, os níveis de auto-eficácia são elevados, pois como diz o entrevistado “quando sabemos o que valemos e o que

conseguimos fazer, a nossa presença em palco muda, mostramos mais à vontade, confiança e tranquilidade”.

Nas maiorias das entrevistas concluímos que através de um ambiente saudável com pensamentos persuasivos e verbalizações encorajadoras, motivacionais da parte do professor, sem descurar a determinação, compromisso, esforço e persistência de cada aluno a maioria das dificuldades são ultrapassadas mais facilmente e os desempenhos aprimorados.

Embora com limitações da amostra, as entrevistas colocam em evidência a importância da relação professor/aluno e sustentam que é um fator determinante na melhoria da auto-eficácia no ensino especializado do saxofone.



## 4. Conclusões e Considerações Finais

### 4.1 Conclusões

Nesta investigação, incidimos sobre as relações interpessoais do binómio professor aluno, de forma a perceber a sua influência na auto-eficácia do ensino especializado do saxofone.

Podemos concluir que existe uma componente observacional muito presente na validação dessa relação, nomeadamente através das experiências vicariantes que acrescem uma responsabilidade extra, diligente e motivacional nas tarefas propostas.

Existe também uma componente afetiva bem vincada, até porque, a auto-eficácia é um fator básico de inteligência emocional (Goleman, 1995), que interfere tanto na auto-imagem criada pelo aluno como na validação da relação entre as duas partes. Devido aos inúmeros exemplos existentes e sustentação bibliográfica, verificamos que o uso de técnicas inovadoras, ideias persuasivas, atitudes confiantes, positivas e empáticas da parte do professor para com os alunos melhora efectivamente o aproveitamento escolar elevando assim os níveis de auto-eficácia.

Terminada a investigação, é possível dar respostas às problemáticas de estudo:

#### 1. De que forma a relação professor/ aluno influencia a auto-eficácia?

Sim, a relação professor/ aluno influencia a auto-eficácia. Podemos verificar através das fontes de auto-eficácia, a produção de efeitos sobre aspetos psicológicos e emocionais que embora sendo variáveis dadas as diferenças individuais ao longo do tempo serão aperfeiçoados e melhorados de forma a ultrapassar as dificuldades encontradas obtendo um rendimento efetivo cada vez mais elevado quando comparado com outros modelos e comportamentos diferentes.

Sendo assim, podemos afirmar que ao aumentar a autoconfiança do aluno, aumenta também a do professor e com ela a auto-eficácia coletiva da turma, criando assim uma crença poderosa nas capacidades intelectuais e de superação, reunindo assim as melhores condições numa relação salutar em que o professor passa a ser um educador por excelência.

#### 2. De que forma a auto imagem criada com a relação do professor influencia a auto-eficácia?

Um professor pessoalmente realizado que gosta de ajudar a aprender, que envolve os alunos com amor e paixão nos seus ensinamentos, com expectativas positivas mesmo em relação aos alunos que têm mais dificuldades, fazendo acreditar que com esforço e persistência todos podem melhorar, será o exemplo que arrasta aumentando a crença progressivamente e transformando a auto imagem que cada aluno faz de si próprio para melhor, ou seja, mais confiante, motivada, diligente, conseguindo assim com essa empatia condições emocionais, psicológicas e cognitivas desejáveis para um desempenho do saxofone altamente eficaz.

## **4.2 Limitações do Estudo**

Dado o caráter qualitativo da presente investigação, uma das limitações mais evidentes é a impossibilidade de generalizar conclusões.

Acrescenta-se, ainda, que o número reduzido de participantes de estudo e conseqüentemente um número de respostas igualmente pequeno peca por escasso.

A falta de experiência do investigador foi inevitavelmente um fator limitativo, há aspetos que poderiam ter sido aprofundados ou modificados.

Apesar do caráter confidencial das entrevistas havia um certo receio de serem descobertas as identidades, o que poderá ter causado um certo condicionamento de respostas.

Mesmo assim, pressupõe-se que os resultados obtidos permitem retirar com alguma segurança as conclusões já referidas.

## **4.3 Notas Finais**

Com esta investigação pretendi saber quão determinante é a validação da relação professor/aluno na auto-eficácia do ensino especializado de saxofone.

Recomendam-se investigações futuras sobre a auto-eficácia direcionadas para a área musical, já que, a procura de bibliografia relacionada com este assunto ainda é muito reduzida, deixando um grande espaço em aberto e margem de manobra para mais considerações e especificidades.

No que concerne a este percurso formativo, traduziu-se numa experiência enriquecedora, com crescimento tanto pessoal, como profissional e foram encontradas respostas com os quais me identifico indo de encontro às minhas expectativas da professora que quero ser.



## Referências Bibliográficas

Albion, P. R. (1999). Self-Efficacy Beliefs as an Indicator of Teachers' Preparedness for Teaching with Technology. Association for the Advancement of Computing in Education (AACE).

Alves, R. (2003), *Conversas com quem gosta de ensinar*.

Araújo, R.C.(2003). Crenças de autoeficácia e teoria do fluxo na prática, ensino e aprendizagem musical.

Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84, nº2, 191-215.

Bandura, A. (1981). Cultivating Competence, Self-Efficacy and Intrinsic Interest Through Proximal Self Motivation. *Journal of Personality and Social Psychology*, Vol. 41, Nº 3, 586-598.

Bandura, A. (1982). Self-efficacy mechanism in human agency. *American Psychologist*, 37, 122-147.

Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

Bandura, A. (1989). Social Cognitive Theory. In R. Vasta (Ed.), *Annals of child development, vol. 6, Six theories of child development* (pp. 1-60). Greenwich, CT: JAI Press.

Bandura, A. (1991). Social cognitive theory of self-regulation. *Organizational behavior and human decision processes*, 50, 248-287.

Bandura, A. (1994). Self-efficacy. In V. S. Ramachaudran (Ed.), *Encyclopedia of human behavior* (Vol. 4, pp. 71-81). New York: Academic Press. (Reprinted in H. Friedman [Ed.], *Encyclopedia of mental health*. San Diego: Academic Press, 1998).

Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: Freeman

Bandura, A. (2001a). Guide for constructing self-efficacy scales. (Trad.: F. Olaz, M. Silva & E.Pérez).

Bandura, A. (2001b). Social cognitive theory: an agentic perspective. *Annual review of psychology, vol. 52*, 1-26. Palo Alto: Annual Reviews.

Bandura, A. (2008). *Positive psychology: Exploring the best in people, Vol, 1 Discovering human strengths*. Praeger Publishers.

Barros, M. e Santos, A. C. B. (2010). Por dentro da autoeficácia: um estudo sobre seus fundamentos teóricos, suas fontes e conceitos correlatos.

Barry H. N. & Hallam S. (2002). Practice. In book: *The Science & Psychology of Music Performance* (pp.151-165).

Bzuneck, J. A. (2001). As crenças de auto-eficácia e o seu papel na motivação do aluno. Em E. Boruchovitch & J. A. Bzuneck (Org.) *A Motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea* (116-133). Petrópolis: Ed. Vozes.

Chaffin, R. & Lemeiux, A. (2004). General perspectives on achieving musical excellence. In a Williamon (Ed.). *Musical excellence: Strategies and techniques to enhance performance*. (pp. 19-39).

Clarke, E. (2002). Understanding the psychology of performance. In J. Rink (Ed.) *Musical Performance* (pp. 59-72). Cambridge University Press.

Davidson, J., M. J. A. Howe & J. A. Sloboda (1997). Environmental factors in the development of musical performance skill over the life span. In D. J. Hargreaves, & A. C. North (Eds.) *The Social Psychology of Music*. Oxford University Press.

Davidson, J. (2002). Developing the ability to perform. In J. Rink (Ed.) *Musical Performance* (pp. 89-101). Cambridge University Press.

Dolasky, D. H. (2000). *Analysis of class context as a mediating factor for predicting teacher efficacy, expectations, and resolve*.

Glasser, W. (1993). A Teoria da Escolha.

Goleman, D. (1995). Inteligência Emocional.

Gordon, D. G. (2002). Discipline in the music classroom: one component contributing to teacher stress. *Music Education Research*, vol. 4, 1, 157-165.

Hargreaves, D. J. & A. C. North (Eds.) (1997). *The social psychology of music*. Oxford University Press.

Hollenbeck, G. P. & D. T. Hall (2004). Self-confidence and leader performance. *Organizational Dynamics*, vol. 33, 3, 254-269.

Hollenbeck, G. P. (1997). Conducting the self-confidence interview. In *Self Confidence and Executive Performance*. (s/ed.)

Liertz, C. (2004). Confidence in music performance: an exploration and evaluation of the effectiveness of a multimodal training programme on self-efficacy in music performance.

Matos, A. M. C. (2006). Validação de um instrumento de medida da auto-eficácia do professor. Tese de mestrado. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

McCormick J. & G. McPherson (2003). The role of self-efficacy in a musical performance examination: an exploratory structural equation analysis. *Psychology of Music*, vol. 31, 1, 37-51.

McPherson G. E. & W. F. Thompson (1998). Assessing Music Performance: Issues and Influences. *Research Studies in Music Education*. Número 10.

McPherson G. E. (2005). From child to musician: skill development during the beginning stages of learning an instrument. *Psychology of music*, vol. 33, 5-35.

McPherson G. E. & Zimmerman (2002). Self-Regulation of Musical Learning.

Menezes, A. (2020). A autoeficácia no processo de aprendizagem.

Neves, H. (2007). *A auto-eficácia na Formação Musical no ensino especializado de música*. Tese de mestrado. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Nogueira, J. M. N. S. (2002). “Formar Professores Competentes e Confiantes”. Tese de doutoramento. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Pajares, F. (1996). Self-efficacy beliefs in academic settings. *Review of Educational Research*, vol. 66(4), 543-578.

Pajares, F. (2002). Overview of social cognitive theory and of self-efficacy.

Pearson, K. R. (2003). Design and development of the self-efficacy for musical studies scale. Tese de Mestrado. Department of Instructional Psychology and Technology. Brigham Young University.

Petrovich, A. (2003). How teachers can help – performance anxiety.

Ritchie L. & A. Williamon. (2007). Measuring self-efficacy in music. International Symposium on Performance Science. UK.

Seashore, C. E. (1938). *Psychology of music* (Reed. 1967). New York: Dover Publications.

Vazquez, C., Cervellon, P., Perez-Sales, P., Vidales, D. y Gaborit, M. (2005). “Positive emotions in earthquake survivors in El Salvador”. *Journal of Anxiety Disorders*, 19, p. 313-328.

Zimmerman, B. J. (1989). A Social Cognitive View of Self-Regulated Academic Learning. *Journal of Educational Psychology*, vol. 81 (3), 329-339.

Zimmerman, B. J. (1995). Self-efficacy and educational development. In A. Bandura (Ed.) *Self-efficacy in changing societies* (pp. 202-231). Cambridge University Press.



## Anexos

## Anexo 1- Entrevista 1

CP- Há quanto tempo tocas saxofone?

Aluno- Comecei a tocar saxofone na Artave, e toco há 6 anos.

CP- Quantos professores tiveste ao longo do teu percurso musical?

Aluno- Tive apenas um professor, mas já trabalhei com outros professores em MasterClass.

CP- Os teus professores sempre te ajudaram a resolver os teus problemas/dificuldades?

Aluno- Maior parte das minhas dificuldades consegui resolver devido á ajuda do professor, apesar de ainda ter alguns problemas, posso dizer que maior parte foram resolvidos com a ajuda do professor.

CP- Consideras-te uma pessoa confiante e sem medo de enfrentar novos desafios?

Aluno- Até á pouco tempo, era pouco confiante e tinha medo de participar em concursos, mas depois de fazer a minha apresentação fora da escola, hoje em dia, posso dizer que sou mais confiante.

CP- Quando te apresentas em público em alguma atuação ou prova sentes-te confiante, ou sentes algum nervosismo, medo ou receio?

Aluno- Em todos os meu recitais não consegui apresentar metade do meu trabalho devido ao nervosismo, então sim, sinto bastante nervosismo ao ponto de me prejudicar.

CP- Consideras o teu professor de instrumento um sujeito importante para te conseguir ajudar a atingires uma boa autoestima e confiança quando te apresentas em público ou em prova?

Aluno- Não, pois apesar de ele me ajudar sempre com tudo, o método de aula do meu professor leva-me a ficar ainda mais nervoso e a ter pensamentos negativos sobre mim.

CP- O teu professor tem-te ajudado nesse processo?

Aluno- Mais ou menos, ele tenta mas não resulta, tal como disse na pergunta anterior ainda piora.

CP- Em que aspetos e como é que o teu professor te tem ajudado a atingires uma boa autoestima e uma boa autoconfiança, para poderes ultrapassar os teus medos sempre que tocas para um público?

Aluno- O professor tenta me pressionar, para depois nos recitais nao ter tanta pressão, o que piora pois acabo por ficar nervoso só pela presença dele.

CP- Se sentes que podia ser feito mais neste processo, como é que achas que te poderiam ajudar?

Aluno- Eu acho que ter uma boa relação com o aluno é essencial, ou seja, tentar ter uma amizade com o aluno, ter conversas com ele, para o aluno para além de ver o professor como professor vê-lo como um amigo, alguém a que possa apresentar as ideias sem ser julgado.

CP- Individualmente, tu trabalhas para conseguires ultrapassar os teus medos/receios, para te tornares uma pessoa mais confiante e segura de ti mesma?

Aluno- Apesar de ás vezes existir algum desleixe da minha parte , pode-se dizer que sim.

CP- Enquanto músico, achas que ter uma boa autoestima e uma boa confiança em ti mesmo é importante para atingires bons resultados?

Aluno- Claro, tanto como músico ou em qualquer outra área de trabalho, confiança e crença são a chaves do sucesso.

## Anexo 2- Entrevista 2

CP- Há quanto tempo tocas saxofone?

Aluno- Toco saxofone há 6 anos.

CP- Quantos professores tiveste ao longo do teu percurso musical?

Aluno- Tive 3 professores.

CP- Os teus professores sempre te ajudaram a resolver os teus problemas/dificuldades?

Aluno- Sim

CP- Consideras-te uma pessoa confiante e sem medo de enfrentar novos desafios?

Aluno- Sim

CP- Quando te apresentas em público em alguma atuação ou prova sentes-te confiante, ou sentes algum nervosismo, medo ou receio?

Aluno- Sim, dependendo do tipo, mas sinto algum nervosismo.

CP- Consideras o teu professor de instrumento um sujeito importante para te conseguir ajudar a atingires uma boa autoestima e confiança quando te apresentas em público ou em prova?

Aluno- Sim, pois o professor tem bastante experiência nesse tipo de situações, daí tem a capacidade de nos ajudar melhor nessas situações.

CP- O teu professor tem-te ajudado nesse processo?

Aluno- Sim, em diversas provas e apresentações em público.

CP- Em que aspetos e como é que o teu professor te tem ajudado a atingires uma boa autoestima e uma boa autoconfiança, para poderes ultrapassar os teus medos sempre que tocas para um público?

Aluno- O professor tem ajudado a nível de transmitir confiança para o aluno e a tentar suavizar a ansiedade esse tipo de ocasiões.

CP- Se sentes que podia ser feito mais neste processo, como é que achas que te poderiam ajudar?

Aluno- Podia ajudar através de mais simulações de provas.

CP- Individualmente, tu trabalhas para conseguires ultrapassar os teus medos/receios, para te tornares uma pessoa mais confiante e segura de ti mesma?

Aluno- Sim, tento sempre trabalhar para conseguir estar mais seguro tanto em palco ou prova como noutras ocasiões.

CP- Enquanto músico, achas que ter uma boa autoestima e uma boa confiança em ti mesmo é importante para atingires bons resultados?

Aluno- Sim, pois muitas vezes a ansiedade em provas e em palco afeta a forma de como tocamos e assim uma pessoa mais confiante teria a vantagem.

### Anexo 3- Entrevista 3

CP- Há quanto tempo tocas saxofone?

Aluno- Toco saxofone há oito anos.

CP- Quantos professores tiveste ao longo do teu percurso musical?

Aluno- Tive três professores.

CP- Os teus professores sempre te ajudaram a resolver os teus problemas/dificuldades?

Aluno- Sim, sempre que tive alguma dificuldade ou dúvida, os professores sempre tentaram ajudar.

CP- Consideras-te uma pessoa confiante e sem medo de enfrentar novos desafios?

Aluno- Apesar de não me considerar uma pessoa muito confiante, estou sempre pronto para novos desafios.

CP- Quando te apresentas em público em alguma atuação ou prova sentes-te confiante, ou sentes algum nervosismo, medo ou receio?

Aluno- Sinto uma “sinfonia” de sentimentos, sinto-me feliz por apresentar uma obra que trabalhei durante um determinado intervalo de tempo ao público, mas também sinto um enorme receio de falhar ou de não cumprir as minhas próprias expectativas, o que faz com que haja sempre um nervosismo quando me apresento em público.

CP- Consideras o teu professor de instrumento um sujeito importante para te conseguir ajudar a atingires uma boa autoestima e confiança quando te apresentas em público ou em prova?

Aluno- Sim, na minha opinião, o professor de instrumento é realmente a pessoa que mais contribui para os alunos conseguirem uma boa autoestima e confiança no que diz respeito a apresentações e provas pelo facto de ser o nosso mentor e a pessoa que mais respeitamos relativamente à nossa aprendizagem do instrumento, porque no fundo o nosso professor é o nosso “ídolo” no sentido em que aspiramos em ser como o nosso professor no futuro. Então, se o nosso professor nos incentivar e ajudar nas nossas dificuldades, vai contribuir imenso para atingir uma autoestima positiva e certamente confiança quando nos apresentamos em público.

CP- O teu professor tem-te ajudado nesse processo?

Aluno- Sim, todos os professores que tive até agora me ajudaram neste processo de autoestima e autoconfiança, cada um à sua maneira, mas sempre de forma a ajudar neste processo.

CP- Em que aspetos e como é que o teu professor te tem ajudado a atingires uma boa autoestima e uma boa autoconfiança, para poderes ultrapassar os teus medos sempre que tocas para um público?

Aluno- Sempre tive um certo nível de insegurança e de “receio” em relação a me apresentar em público, medo de ser julgado caso cometa algum erro, os meus professores sempre notaram esse aspeto meu e tentaram ajudar-me a superar isso. Uma das formas que me ajudou a superar este medo de me apresentar em público, foi os professores que me incentivarem e dar um feedback bastante positivo sobre a minha própria forma de tocar entre outros aspetos. De uma forma geral, acho que aquilo que mais me ajudou foram estes discursos motivacionais que tive de todos os meus professores que me ajudaram a superar este tipo de dificuldades.

CP- Se sentes que podia ser feito mais neste processo, como é que achas que te poderiam ajudar?

Aluno- Na minha opinião, não vejo outra forma de me conseguirem ajudar neste processo, os professores sempre deram o seu melhor e no fundo funcionou, apesar de ainda não ter a confiança que quero ter no futuro, já estou bastante melhor.

CP- Individualmente, tu trabalhas para conseguires ultrapassar os teus medos/receios, para te tornares uma pessoa mais confiante e segura de ti mesma?

Aluno- Individualmente, trabalho sempre as partes menos seguras, com mais dificuldade, de uma obra ou de um estudo que vou apresentar como forma de me sentir mais seguro no momento da apresentação.

CP- Enquanto músico, achas que ter uma boa autoestima e uma boa confiança em ti mesmo é importante para atingires bons resultados?

Aluno- Enquanto músico, ter uma boa autoestima e confiança é o mais importante (excluindo o estudo individual) para atingir bons resultados, pelo facto de um músico, por mais bem preparado que esteja, se não tiver a autoestima ou um certo nível de confiança, vai-se apresentar de uma forma bastante pior do que aquela que podia, por estar nervoso e/ ou inseguro. Com isto, quero realçar o facto de uma boa autoestima contrinuir imenso para uma boa performance de um músico.

## Anexo 4- Entrevista 4

CP- Há quanto tempo tocas saxofone?

Aluno- Eu toco há quatro anos.

CP- Quantos professores tiveste ao longo do teu percurso musical?

Aluno- Ao longo do meu percurso tive dois professores.

CP- Os teus professores sempre te ajudaram a resolver os teus problemas/dificuldades?

Aluno- Sim, sempre estiveram dispostos a ajudar-me.

CP- Consideras-te uma pessoa confiante e sem medo de enfrentar novos desafios?

Aluno- Sim, gosto da sensação de ter um grande desafio isso torna-me mais confiante.

CP- Quando te apresentas em público em alguma atuação ou prova sentes-te confiante, ou sentes algum nervosismo, medo ou receio?

Aluno- Quando me apresento em público, atuação ou prova sinto sempre algum nervosismo, principalmente quando estou a ser avaliada sinto que devo fazer tudo perfeito e esse peso causa algum nervosismo.

CP- Consideras o teu professor de instrumento um sujeito importante para te conseguir ajudar a atingires uma boa autoestima e confiança quando te apresentas em público ou em prova?

Aluno- Sim, ao ajudar-me a preparar tudo o que me deixa mais confiante daquilo que sei fazer, além de me incentivar a dar o melhor de mim e a fazer-me acreditar mais em mim.

CP- O teu professor tem-te ajudado nesse processo?

Aluno- Sim.

CP- Em que aspetos e como é que o teu professor te tem ajudado a atingires uma boa autoestima e uma boa autoconfiança, para poderes ultrapassar os teus medos sempre que tocas para um público?

Aluno- O meu professor tem confiado bastante em mim, dando-me grandes desafios, de forma a que eu perceba as minhas qualidades, e os aspetos em que preciso de trabalhar.

CP- Se sentes que podia ser feito mais neste processo, como é que achas que te poderiam ajudar?

Aluno- Sim, acho que a empatia que criamos e a interajuda ajuda-nos neste processo.

CP- Individualmente, tu trabalhas para conseguires ultrapassar os teus medos/receios, para te tornares uma pessoa mais confiante e segura de ti mesma?

Aluno- Sim, o trabalho e o empenho no estudo deixa-me mais confiante, mas o trabalho psicológico também é bastante importante para conseguir controlar os nervos.

CP- Enquanto músico, achas que ter uma boa autoestima e uma boa confiança em ti mesmo é importante para atingires bons resultados?

Aluno- Quando confiamos em nós e sabemos o que valemos e o que conseguimos fazer a nossa presença em palco muda, mostramo-nos mais á vontade, confiantes e tranquilos.

## Anexo 5- Entrevista 5

CP- Há quanto tempo tocas saxofone?

Aluno- Comecei a tocar saxofone há cinco anos.

CP- Quantos professores tiveste ao longo do teu percurso musical?

Aluno- Ao longo do meu percurso musical tive apenas um professor de saxofone.

CP- Os teus professores sempre te ajudaram a resolver os teus problemas/dificuldades?

Aluno- Sim

CP- Consideras-te uma pessoa confiante e sem medo de enfrentar novos desafios?

Aluno- Neste momento, sinto-me uma pessoa mais confiante e com vontade de enfrentar novos desafios.

CP- Quando te apresentas em público em alguma atuação ou prova sentes-te confiante, ou sentes algum nervosismo, medo ou receio?

Aluno- Atualmente, quando me apresento em público sinto-me mais confiante e consigo controlar cada vez mais o nervosismo.

CP- Consideras o teu professor de instrumento um sujeito importante para te conseguir ajudar a atingires uma boa autoestima e confiança quando te apresentas em público ou em prova?

Aluno- Sim, o meu professor tem sido cada vez mais uma pessoa importante ao tentar ajudar-me a atingir uma boa autoestima e confiança quando me apresento em público.

CP- O teu professor tem-te ajudado nesse processo?

Aluno- Sim

CP- Em que aspetos e como é que o teu professor te tem ajudado a atingires uma boa autoestima e uma boa autoconfiança, para poderes ultrapassar os teus medos sempre que tocas para um público?

Aluno- O meu professor tem-me ajudado a ultrapassar os meus medos dando-me estratégias para controlar o nervosismo e dando-me motivação para estudar sempre mais e mais para ter o melhor resultado quando me apresento em público.

CP- Se sentes que podia ser feito mais neste processo, como é que achas que te poderiam ajudar?

Aluno- Uma das formas que me ajudariam neste processo era ter mais oportunidades de me apresentar em público para arranjar cada vez mais maneiras de controlar o nervosismo e conhecer-me melhor em momentos de pressão.

CP- Individualmente, tu trabalhas para conseguires ultrapassar os teus medos/receios, para te tornares uma pessoa mais confiante e segura de ti mesma?

Aluno- Sim

CP- Enquanto músico, achas que ter uma boa autoestima e uma boa confiança em ti mesmo é importante para atingires bons resultados?

Aluno- Enquanto instrumentista, acho que ter uma boa autoestima e uma boa confiança em mim mesma é bastante importante para conseguir atingir os meus objetivos e quanta mais confiança tiver em mim melhor, pois vou conseguir controlar o nervosismo e o medo de me apresentar em público.